



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CLAUDIVÂNIA ROLIM DE ALBUQUERQUE

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES, CAMPUS CAJAZEIRAS – PB

CAJAZEIRAS – PB

2018

CLAUDIVÂNIA ROLIM DE ALBUQUERQUE

**EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES, CAMPUS CAJAZEIRAS – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com a finalidade de obtenção do título de Graduado no referido Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

CAJAZEIRAS – PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A345e Albuquerque, Claudivânia Rolim de.
Educação contextualizada e formação docente no curso de licenciatura em geografia do Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras - PB / Claudivânia Rolim de Albuquerque. - Cajazeiras, 2018.
96f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Formação de professores. 2. Ensino de geografia. 3. Educação contextualizada. 4. Formação docente. I. Lorenzo, Ivanalda Dantas Nóbrega Di. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8:911

CLAUDIVÂNIA ROLIM DE ALBUQUERQUE

**EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES, CAMPUS CAJAZEIRAS-PB**

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo
CFP/UFCG – Orientadora

Professora Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
CFP/UFCG – Examinadora Interna

Professor Dra. Ana Paula Romão de Souza Ferreira
UFPB – Examinadora Externa

Ao meu Senhor Jesus Cristo, pela companhia nos momentos felizes e angustiantes, por Ele ser a minha rocha em quem eu posso confiar todos os dias da minha vida.

A minha mãe, que é a razão na qual luto para vencer e conquistar meus objetivos. A minha irmã Carla por estar sempre comigo mesmo morando longe, estamos ligadas através dos nossos corações.

Ao meu príncipe, meu amado esposo, que tem me apoiado nessa longa caminhada universitária.

Esta conquista é nossa!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar á Deus, por ter me proporcionado a oportunidade de estudar e me educar, por me sustentar nos momentos difíceis e me ensinar, a cada dia, o verdadeiro sentido da vida.

Agradeço a minha família por estar sempre me apoiando e me enchendo de alegria, por existirem e fazerem a minha vida completa e incrível. Ao lado de vocês me sinto grande e capaz de conseguir tudo que desejamos para nós.

Agradeço a minha mãe, em especial por ter tido tanta coragem em enfrentar a vida com duas filhas pequenas, pela dedicação que teve e tem, até hoje por mim e minha irmã. A senhora é um pai maravilhoso e uma mãe sensacional. Deus nos presentou com um lindo ventre, e um lindo coração, que é o seu Alzeni (minha rainha).

Agradeço a minha amiga confidente e irmã, Carla, por tantas palavras de encorajamento e muitas orações para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada, irmãzinha por ser o meu ombro amigo, em quem eu posso sempre contar e, principalmente, por ter me proporcionado ser tia (eu amo nossa Luna). Vocês enchem a minha humilde vida de muitas emoções e muito amor.

Agradeço ao meu lindo esposo Jabn, por compreender minha ausência nos momentos de lazer e nas tarefas de casa. Agradeço por estar sempre ao meu lado e por compartilhar dos meus sonhos.

Agradeço a minha amiga, Profa Dra Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo pela caminhada juntas, por segurar a minha mão e não ter desistido de mim. Por acreditar que eu seria capaz de chegar até o final desse Curso. Você é um presente lindo enviado por Deus para a minha vida.

Agradeço a todos os educandos que participaram da minha pesquisa. Sem a colaboração de vocês, jamais teria conseguido desenvolver a pesquisa exposta aqui. Vocês deram sentido a este trabalho monográfico. Muito obrigada aos professores, os quais também concordaram em abrir as suas salas de aulas para que eu pudesse fazer as devidas anotações e aplicar os questionários, meu muito obrigada a todos.

Finalizo agradecendo a todos os meus colegas que fizeram parte dessa conquista, a todos os professores que contribuíram com seus ensinamentos e colocações as quais levaram para o meu dia a dia, como professora, mas também como ser humano.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFP	Centro de Formação de Professores
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Institutos de Educação Superior
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Local onde os alunos do curso de Geografia residem	23
Gráfico 2.	Conhecimento sobre educação contextualizada	42
Gráfico 3.	Ensinar a partir da educação contextualizada dentro do espaço escolar	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Preferências acerca da Licenciatura	24
Tabela 2.	Preferências acerca do curso de geografia	25
Tabela 3.	Início das práticas de ensino	30
Tabela 4.	Práticas relacionadas à realidade	31
Tabela 5.	Dados sobre o PPC	37
Tabela 6.	Dados sobre a disciplina de estágio supervisionado	47
Tabela 7.	Disciplinas que enfatizam a formação docente na educação contextualizada	57

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de investigar se dentro da Formação docente no Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores (CFP), Campus de Cajazeiras-PB, oferece possibilidades dos educandos em formação de vivenciarem suas experiências e conhecimentos empíricos, através da educação contextualizada. Para alcançarmos o nosso objetivo geral que consiste em investigar se na formação docente em Geografia no CFP/UFCG há a preocupação com a educação contextualizada e como ocorre na prática. Adotamos como objetivos específicos: refletir sobre a formação docente numa Instituição de Ensino Superior (IES) que tem como característica maior a formação docente de professores; compreender como os educandos do Curso de Licenciatura em Geografia vivenciam a educação contextualizada dentro do curso de formação profissional; identificar qual o lugar dos educandos na formação docente no curso de Licenciatura em geografia. O recorte temporal do estudo se deu entre os dias 10/07/2017 até 25/07/2017 referente ao período 2017.1, quando encerramos nossa pesquisa juntamente com os sujeitos participantes que foram os educandos do 3º ao 10º período do referido curso, dos turnos manhã e noite, a pesquisa foi realizada com 100 educandos. Para tanto o estudo tem quanto a abordagem caráter misto quanti-qualitativo, o qual se desenvolver a partir da aplicação de questionários, o que resultou em tabulações das informações, elaboração de gráficos, tabelas e análise dos dados. Desse modo através dos dados obtidos, foi possível constatar os motivos nos quais os educandos em formação escolheram o curso de professores, percebeu-se também que muitos dos educandos em Geografia não se sentem preparado para ensinar a partir da educação contextualizada, e que na visão dos discentes, o curso profissionalizante deveria dispor de aulas e debates acerca da educação para a diversidade. Diante da pesquisa chegamos a conclusão de que dentro do curso de formação de professores em geografia existem lacunas a serem preenchidas no que se refere ao ensino da educação contextualizada, um ensino que possibilita aos discentes em formação interpretar a geografia dentro dos aspectos sociais e culturais de suas experiências enquanto sujeitos ativos da historia do lugar em que vivem, tomando como ponto de partida a contextualização das aulas na Universidade com ênfase a educação básica, um dialogo essencial para a formação dos futuros professores de geografia.

Palavras-chave: Formação docente. Educação contextualizada. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The starting point of this work was to investigate whether within the Teaching Formation in the Geography Degree Course of the Center for Teacher Education (CFP), Campus of Cajazeiras-PB, it offers possibilities for the students in training to experience their experiences and empirical knowledge through of contextualized education. To reach our general objective is to identify whether there is concern in education in Geography at the CFP/UFCG that there is concern about contextualized education and how it occurs in practice. We adopt as specific objectives: to reflect on the teacher training in a Higher Education Institution (HEI) that has as its main characteristic the teacher training of teachers; understand how the students of the Degree in Geography experience contextualized education within the vocational training course; to identify the place of the students in the teacher training in the degree course in geography. The temporal cut of the study occurred between 07/07/2017 and 07/25/2017 for the period 2017.1, when we concluded our research together with the subjects who were the students from the third to the tenth period of said course, morning and evening, the research was carried out with 100 students. For this, the study has a qualitative and quantitative character, which is developed from the application of questionnaires, which resulted in tabulations of the information, elaboration of graphs, tables and data analysis. In this way, through the data obtained, it was possible to verify the reasons in which the students in formation chose the course of teachers, it was also noticed that many of the students in Geography do not feel prepared to teach from the contextualized education, and that in the vision of the students, the vocational course should have classes and debates about education for diversity. In the course of the research, we conclude that within the training course of teachers in geography there are gaps to be filled in what concerns the teaching of contextualized education, a teaching that allows the students in formation to interpret geography within the social and cultural aspects of their experiences as active subjects of the history of the place where they live, taking as a starting point the contextualization of classes at the University with emphasis on basic education, an essential dialogue for the training of future teachers of geography.

Keywords: Teacher training. Contextual education. Teaching Geography.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)	18
1.1 A FORMAÇÃO DOCENTE COMO PONTE DE ARCO-ÍRIS NA VIDA DOS DISCENTES EM FORMAÇÃO NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)	18
1.2 A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO CFP ...	27
1.3 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA..	34
2 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	39
2.1 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA.....	40
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO OPORTUNIDADE EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA.....	45
3 CARACTERÍSTICAS DO PERTENCIMENTO OU NÃO DO LUGAR DOS SUJEITOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	50
3.1 O LUGAR DOS SUJEITOS: DO CAMPO Á CIDADE E À ACADEMIA	51
3.2 OS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA TRABALHADOS DE FORMA VINCULADA À VIDA DOS EDUCANDOS DO CURSO DE GEOGRAFIA.....	54
3.3 PERSPECTIVAS DE UMA FORMAÇÃO DIFERENCIADA	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	71
APÊNDICE A – Roteiro de questionário desenvolvido com os educandos	72
APÊNDICE B – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 3º Período (NOITE)	75
APÊNDICE C – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 4º Período (MANHÃ)	78
APÊNDICE D – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 5º Período (NOITE)	80
APÊNDICE E – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 6º Período (MANHÃ)	82
APÊNDICE F – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 7º Período (NOITE)	84
APÊNDICE G – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 8º Período (MANHÃ)	86
APÊNDICE H – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 9º Período (NOITE)	89
APÊNDICE I – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 10º Período (MANHÃ)	91

INTRODUÇÃO

Ao pensar em uma perspectiva de pesquisa voltada à algo dentro do espaço geográfico social e, por conseguinte, no âmbito da Ciência Geográfica e da disciplina de Geografia, abrangendo portanto o viés da Ciência Geográfica e da Geografia escolar, veio-nos a idéia de pesquisar sobre um tema que estivesse relacionado ao curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, no qual ingressei no ano de 2011, em fase de conclusão. E assim, surgiu um forte desejo de tratar da problemática da educação contextualizada, dentro desse curso de formação de professores.

Dentro dessa lógica, analisar como a Academia se preocupa com a realidade dos sujeitos e como a educação contextualizada vem sendo interpretada pelos futuros educadores de Geografia, tendo em vista, que é nesse curso de formação inicial que temos o contato com a teoria e a prática que levaremos para a nossa experiência como professores pensantes e críticos que devemos ser.

Quando comecei esse Curso lembro-me da inquietação que tinha em descobrir e aprender a usar métodos, metodologias e didáticas que me possibilitassem quando profissional a exercer, de forma diferenciada, o magistério. Desta forma, cada descoberta era de extrema importância para a minha formação acadêmica e profissional.

No entanto, havia algumas questões que me inquietavam enquanto educanda, dentre elas a desconexão didática de algumas práticas docentes e de seus conteúdos de nossas realidades, ou seja, o discurso referente à contextualização dos conteúdos aplicados em sala de aula pelos professores, Mestres e Doutores da Universidade, e a idéia de unir a teoria com a prática, isto é, a práxis se tornou para mim um ponto de enorme dificuldade como discente em formação.

Com isso, veio a oportunidade de trazer para dentro da minha pesquisa respostas que envolvesse a educação contextualizada dentro do campus, no intuito de contribuir com o aprimoramento do curso de geografia onde inúmeros educandos são capacitados para assumir uma profissão que nos dias de hoje se tornou um grande desafio, que é ser professor.

Sabendo que a pesquisa traz consigo oportunidades de aprofundar os conhecimentos a partir dos paradigmas que faz parte da geografia, como também em outras áreas do conhecimento. Assim, é preciso entender que a pesquisa científica engloba no seu desenvolvimento, técnicas, métodos, teorias, que permitem que alcancemos o objetivo

exposto na pesquisa. Sendo assim, partindo dessa diversidade de escolhas, é possível ingressar no mundo científico, a partir de teorias e métodos eficazes.

Assim, o lugar em que vivemos, estudamos, trabalhamos e entre outros, passam por inúmeras transformações, mudanças essas da qual os seres humanos fazem parte, sejam elas diretas ou indiretas, as quais transpassam o lugar em que vivemos, resultando assim, em marcas deixadas no tempo e no espaço, parafraseando o Geógrafo Milton Santos. Desta forma, a geografia trabalha com um olhar voltado a refletir sobre a ‘leitura de mundo’ (FREIRE, 1995) dos educandos, possibilitando aos mesmos interpretarem essas marcas existentes no espaço.

Assim, a educação contextualizada inclui a leitura de mundo, a partir dos educandos tendem e refletir dentro do lugar em que são formados como professores (as), neste caso a própria Universidade, a serem cidadãos pensantes e críticos, sendo assim capazes de confrontarem situações vivenciadas pelos educandos na Escola Básica com os conteúdos expostos nos currículos pedagógicos curriculares.

A partir dessas considerações, a presente pesquisa se apresentará com a seguinte problemática: a formação docente em Geografia no CFP/UFCG realiza a educação contextualizada junto aos seus educandos?

A problemática da pesquisa estará envolvida na perspectiva de compreender como a educação contextualizada está sendo vista e interpretada no Curso de Formação de Professores em Geografia, no recorte espacial adotado. Quais são os fatores que operam em favor dessa educação ou contra o desenvolvimento dela em sala de aula?

Assim, elencamos duas hipóteses:

✓ Existem oportunidades no curso de Licenciatura em Geografia para os educandos interpretarem suas vivências e experiências oriundas de suas realidades através da educação contextualizada;

✓ Não existem oportunidades no curso de Licenciatura em Geografia para os educando interpretarem suas vivências e experiências oriundas de sua origem através da educação contextualizada, dentro do curso de formação de professores do Campus de Cajazeiras - PB.

Para compreensão destas hipóteses elegemos como objetivo geral:

✓ Investigar se na formação docente em Geografia no CFP/UFCG há a preocupação com a educação contextualizada e como ocorre, na prática.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Refletir sobre a formação docente numa Instituição de Ensino Superior (IES) que tem como característica maior a formação docente de professores;
- ✓ Compreender como os educandos do Curso de Licenciatura em Geografia vivenciam a educação contextualizada dentro do curso de formação profissional;
- ✓ Identificar qual o lugar dos educandos na formação docente no curso de Licenciatura em Geografia.

Sendo assim, o presente estudo consiste em pesquisa aplicada, do tipo exploratório e descritivo, com a finalidade de relacionar possíveis variáveis que surgiram no decorrer da pesquisa fazendo-se a análise das informações de campo, bem como apresentar subsídios que sirvam de suporte para possíveis ações que serão transformadas e repensadas.

Neste sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa e quantitativa e, a partir das informações obtidas, as quais serviram de base principal para sustentar a pesquisa resultante neste trabalho monográfico, como as informações de fontes primárias e secundárias, incluindo o levantamento bibliográfico, além da análise dos questionários aplicados em campo (Apêndice A).

A pesquisa inclui, em primeiro lugar, o levantamento das fontes primárias e secundárias para posteriormente, prosseguir para as fontes pessoais, com o intuito de promover a coleta dos dados da pesquisa.

Sendo assim, passei a freqüentar a Biblioteca da Universidade, no CFP/UFCG, para alargar o meu campo de visão sobre a temática que viria a trabalhar. Com isso, tive acesso a muitos exemplares que reforçaram a linha de pesquisa a qual escolhi para seguir. Tive também, muitas indicações de materiais da minha amiga/Orientadora, a qual sempre se manteve presente, demonstrando respeito e conhecimento sobre as categorias geográficas, Ensino de Geografia e Formação Docente, conhecimentos estes que compartilha de modo, extraordinariamente sucinto e objetivo.

Desta forma, o levantamento bibliográfico, de campo e documental para esta pesquisa se deu desde o ano de 2016 a 2017, quando comecei a questionar algumas disciplinas postas dentro do curso de Geografia, o que despertou em mim o desejo de pesquisadora com o propósito de construir um trabalho científico que servisse para a transformação da realidade na qual muitos educandos estão inseridos dentro do Ensino de Geografia.

Assim, durante este tempo, passei a fazer um levantamento referencial e amadurecendo essa idéia com os colegas em sala e com a professora na qual iria me orientar (uma orientadora sensacional), onde tive a chance de vivenciar dentro do curso uma das mais

ricas oportunidades de fazer uma leitura de mundo por meio da Geografia, mérito esse vindo das aulas de Prática de ensino em Geografia Humana.

Então, familiarizada com o objeto de estudo e com a problematização da pesquisa, passamos a estruturar o questionário sendo o método que escolhemos para desenvolver a pesquisa, de forma que ficasse claro e objetivo, para atingir o principal objetivo que era o envolvimento dos sujeitos, que dariam desenvolvimento a minha sonhada pesquisa.

A aplicação da pesquisa se deu no Campus de Cajazeiras - PB, no período de 10/07/2017 até 25/07/2017 tomando o curso de Licenciatura em Geografia como objeto de estudo, fazendo-se a análise por meio de um questionário com perguntas semiabertas aplicado entre o 3º ao 10º período do mesmo Curso. Estes períodos foram selecionados através do fluxograma do referido Curso, cujas disciplinas de Práticas de Ensino surgem nestes períodos como cadeiras obrigatórias para os educandos em formação docente.

A aplicação do questionário ocorreu no horário das aulas, com a permissão dos professores para que assim, fosse possível a coleta dos dados necessários para que esta pesquisa acontecesse, assim, a amostra total do estudo coletado foi de 100 educandos Graduandos do Curso de Geografia, os quais participaram da pesquisa.

Alguns educandos dos primeiros períodos ofereceram considerável resistência em colocar o seu ponto de vista acerca da pesquisa. Alguns até se recusaram a responder o questionário, sendo uma das principais perguntas postas no questionário para compreender a opinião dos educandos sobre a Educação Contextualizada, pois despertou em alguns dos participantes dúvidas sobre o real significado da expressão.

Com isto, a cada período que a pesquisa vinha sendo aplicada e desenvolvida, crescia a satisfação de estar trabalhando com possíveis variáveis que possibilitariam mudanças na própria realidade do curso de Geografia.

No decorrer da pesquisa as informações foram selecionadas em gráficos e tabelas para assim, mostrar as variáveis existentes dentro do curso de Licenciatura em Geografia no tocante ao tema estudado.

Para desenvolver este trabalho monográfico, foram desenvolvidos três capítulos, os quais foram essências para que a pesquisa ganhasse forma e sentido de acordo com os dados coletados.

O primeiro capítulo traz uma discussão em torno da importância da formação docente na vida dos educandos em formação, fazendo-se necessário um diálogo constante sobre os novos paradigmas que a educação tem enfrentado, em direção a novas formas e métodos de ensino.

É neste contexto o qual os novos educadores estão inseridos, em um contexto sócio espacial diferente de tudo que já foi visto, e é por esse motivo que a formação docente precisa também acompanhar essas mudanças para que assim, os educandos possam ser instruídos a lidar com as diversidades encontradas no espaço escolar, tendo como principal objetivo manter relação de trocas de saberes entre a Universidade e a escola básica e ponto decisivo na formação dos discentes.

No segundo capítulo iremos nortear um debate sobre a relação do curso de geografia com a educação contextualizada, trazendo em discussão a importância dos educandos compreenderem a geografia por meio de suas vivências e conhecimentos vindo de suas culturas e contexto social.

Sendo dessa forma, que a geografia interliga os pontos principais para as aulas dentro da Universidade, os educandos construirão seus fundamentos teóricos a partir de uma geografia que oportuniza os mesmos a serem agentes que interpretam os aspectos do meio em que vivem e interagem com a sociedade. Só podemos oferecer aos alunos aquilo que nos foi apresentado e apreendido, por isso se faz necessário que o curso de formação trabalhe a contextualização dos conteúdos em sala de aula.

No terceiro capítulo, traz em foco a relação que se dá da Universidade com a escola e com a cidade, a fim de entender o posicionamento dos educandos em formação em meio as mudanças e as novas perspectivas do ensino de geografia.

Diante disso, analisaremos as características que remetem a pensarmos em torno da categoria lugar dos educandos, trazendo para a discussão o quanto é primordial para o ensino de geografia, conhecer os educandos e seus conhecimentos sobre as correntes e categorias que fazem a geografia ser o que ela é, uma disciplina capaz de explicar as características e marcas deixadas no tempo e no espaço.

Por esse motivo, entre outros, essa pesquisa tem grande relevância para o curso de formação de professores, pois resultará em uma discussão que mostra o grau de envolvimento do curso profissionalizante com a educação contextualizada na formação dos educandos, futuro da educação brasileira, pautada em debates como o caminho que leva a mudanças do ensino, voltada ao discurso que ouvimos sempre, que as aulas tenham mais sentido para a vida dos educandos., que os conteúdos tenham significado ao serem ensinados em sala.

Essa significação precisa ser iniciada na Universidade para que assim ganhe dimensão e força nas escolas básicas atingindo mudanças dentro do ensino de geografia

1 A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)

Neste primeiro capítulo, apresentaremos uma análise sobre a formação docente, no tocante a um ponto de suma importância para a vida dos educandos em formação que é o contato entre a escola básica e a Universidade.

Esse contato proporcionará aos graduandos em formação, a experiência de interagir com o contexto atual que se encontra a educação, entender as diretrizes extras curriculares que mudaram dentro do espaço escolar, e conviver por meios de ideias trocadas com o corpo docente da escola através da troca de saberes. Essas sem dúvida serão experiências ricas em aprendizagem para os futuros educadores.

Tomaremos como ponto de partida para desenvolvermos o diálogo entre o curso de Geografia e a vida dos graduandos em formação, a diversidade que envolve a disciplina mencionada, dita muitas das vezes em debates e pesquisas realizadas com alunos, ser uma disciplina chata sem vinculação com a realidade dos alunos.

Desta forma, com base no que foi observado através dos questionários aplicados em campo, mostraremos o contexto que envolve a geografia dentro da formação inicial no CFP de Cajazeiras, articulando a disciplina dentro de novas perspectivas de ensino, como a educação contextualizada, onde a mesma tem o intuito de envolver os alunos para que a geografia possa ganhar vida, ganhando forma e se tornando útil na vida dos futuros professores.

O caminho da docência é longo, estamos em constantes transformações e aprendendo a cada dia, por isso a geografia se torna incrível na vida de quem a conhece e convive com ela, pois ela possui muitas cores, diferentes características, muitas diversidades, diferentes formas e estruturas, sendo assim, vamos entender um pouco sobre suas cores e sua importância no decorrer deste capítulo.

1.1 A Formação Docente como Ponte de Arco-Íris na Vida dos Discentes em Formação no Centro de Formação de Professores (CFP)

Com base no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (PPC) (UFCG;2008), o referido curso foi criado em 1979 pelo Conselho Universitário (CONSEPE),

da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A essa universidade pertencia o Centro de Formação de professores (Resolução nº136/79 e 284/79).

Sendo assim, após vinte anos da criação do curso pela UFPB, aconteceu uma nova divisão, passando o curso a fazer parte da UFCG, campus V, do CFP de Cajazeiras/PB.

O curso de Geografia do CFP foi um passo decisivo no desenvolvimento da mesorregião do Sertão Paraibano, e para as cidades e Estados próximas a Cajazeiras, onde vem a maior parte dos educandos.

O curso mencionado tem como principal preocupação como deixa evidente o PPC, formar docentes capacitados para analisar o seu próprio contexto social, voltada não apenas para conteúdos curriculares pedagógicos, mas criando condições para que os educandos se tornem sujeitos dinâmicos e autênticos em seu processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, quando se fala em ‘formação docente’ significa educação dos sujeitos para formar seres humanos, pois é através dos cursos de formação, que os educandos compreendem as noções necessárias para serem cidadãos ativos de uma sociedade, que na maioria das vezes, é excludente, ou seja, exclui os sujeitos por não obterem os padrões desejados ditados pela mesma, esclarece PIMENTA (1996, pag. 78) quando diz que “[...] O acesso a informação não se dá igualmente a todos os cidadãos”.

Por isso, é importante ressaltar, que a educação abriu caminhos para a construção de conhecimentos, em conjunto com o espaço vivido que se faz presente no dia a dia do educando, onde esse conhecimento é aprimorado dentro da sala de aula, com a presença do professor que se faz de mediador do conhecimento.

Sendo assim, o conhecimento compartilhado em sala com o auxílio dos professores, se torna uma das ferramentas mais importantes para que os educandos consigam fazer uma leitura de mundo, tanto no espaço escolar quanto fora da escola. Sendo assim, PIMENTA (1996, pag. 78) deixa muito claro quando diz que “um enorme poder flui do conhecimento, mas não daqueles que o produzem. Portanto, não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento”.

Dessa forma, é necessário haver o planejamento por parte dos professores, pra que os educandos consigam levar os conhecimentos vividos e apreendidos em sala para o seu cotidiano, para o seu universo próprio, sendo através dessas condições que a escola ou instituições comecem a fazer parte da vida dos educandos.

Porém, a formação docente no contexto atual é bastante influenciada pelas novas praticas pedagógicas que de forma direta ou indireta estão inseridas no mundo globalizado.

Hoje, o ensino passa a ser visto e entendido de formas diferentes que há alguns anos atrás, em contra partida a essa colocação, ainda temos presenciado algumas resistências em parte de profissionais e de instituições em aderir a essas novas práticas, que levem ao alcance dos novos paradigmas propostos pelos currículos escolares que é o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dentro das salas de aula.

Hypólito (2009 p.91) afirma justamente que “as mudanças socioculturais que estamos vivendo estão forçando uma revisão dos paradigmas, que até esse momento, vigoravam como forma correta de conhecimento”.

Com isso, a formação docente acaba por muitas vezes deixando lacunas ou falhas enquanto um curso profissionalizante, uma vez que a formação docente assume o dever de formar indivíduos que venham a exercer de forma coerente e consciente os conhecimentos apreendidos na universidade enquanto ainda discentes, onde os mesmos passam a colocar em praticidade as teorias vistas em sala.

Para refletir sobre essa questão, vamos nos apoiar nas palavras de Gatti (2010 p.1359, grifo nosso):

[...] Hoje, em função dos graves problemas que enfrentamos no que respeita às aprendizagens escolares em nossa sociedade, a qual se complexifica a cada dia, avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos (...). Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: **sua formação inicial e continuada**, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

A partir dessa colocação de Gatti, percebemos que o problema vai muito além do que imaginamos, existem inúmeros fatores que contribuem para que a formação docente se mostre incompleta, como se estivesse algo entre as “entrelinhas”, que poucos conseguem decifrar o que seja.

Partindo do que foi mencionado pelo autor, um dos fatores problemáticos que o mesmo chama atenção, é a formação inicial e continuada, onde os educandos em formação precisam ver sentido no que estão vivenciando em sala de aula, para que assim a sua curiosidade seja estimulada, e conseqüentemente, tenha incentivo de buscar após sua formação ser concluída, outras fontes de pesquisa, como por exemplo, outras formações

acadêmicas que lhe proporcionara outros caminhos que só o campo da pesquisa pode oferecer, é essa idéia de continuidade que o educando desde a sua formação inicial tem em mente como estudante universitário e como futuro profissional.

Segundo PIMENTA (1996, pag. 82):

Considerar a prática social como o ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma re-significação dos saberes na formação de professores. As consequências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer.

Sendo assim, os professores que assumem a grande responsabilidade de ensinar qualquer que seja a disciplina, precisam dispor de uma boa formação inicial e que esteja sempre apto a continuar na busca por conhecimento, por melhores métodos de ensino para os seus alunos, buscar desenvolver sempre uma formação que continue lhe proporcionado crescimento intelectual, como profissional e como ser humano, porém, o profissional que dispõe apenas de um único curso superior ou profissionalizante, e não se preocupa em buscar novos conhecimentos que lhe sirvam de suporte como educador e assim trabalhar com maior eficiência em sua prática docente, esse profissional pode correr o risco de parar no tempo e no espaço, onde poderá leva-lo ao tradicionalismo.

Muitas licenciaturas presentes nas universidades necessitam de mudanças, de adaptações que se fazem essenciais para englobar o novo quadro de alunos que se fazem presentes nas academias, educandos esses que estão sendo formados para serem educadores, para formar indivíduos, por isso que uma mudança nas universidades seria de importante passo para que a educação tome caminhos e dimensões diferentes das que estamos vendo nos dias atuais.

Segundo Hypolito (2009 p.93) mostra como a universidade tem sido interpretada:

Atualmente a universidade não é o que deveriam ser: um centro de criação do conhecimento, de pesquisa e questionamento. O aluno continua passivo, esperando o “ponto” do professor, memorizando e repetindo na avaliação que decide a sua aprovação.

Diante dessa colocação, passamos a repensar o que está sendo ensinado nas universidades? Que tipo de educando está sendo formado? Será que esses educandos estão sendo preparados para assumir realmente qualquer sala de aula, em qualquer contexto social, político ou econômico, seja nas zonas rural ou urbana? Essas são algumas das questões que se

levanta a ser respondidas tendo em vista a necessidade de transformação no que se refere o ensino, e tomando como partida o ensino de geografia, onde muitos dos discentes interpretam-na como sendo algo que se decora para uma prova e só, onde esses mesmos alunos estão se acomodando em sala de aula no intuito de esperar apenas o conhecimento pronto e finalizado.

Contudo, sabemos que não é bem assim, os educandos devem ser ensinados a pensar, a raciocinar os conteúdos vistos em sala e fazer uma ligação com seu cotidiano, e assim serem indagados a construir o seu próprio conhecimento á partir do que se é ensinado em sala pelo professor, dessa forma, as aulas passariam a ter sentido para os educandos e conseqüentemente, esses ensinamentos dariam o suporte para que em sala de aula como professor acontecesse a mediação entre as realidades dos alunos com o conteúdo apresentados.

De acordo com Pereira (2014) a geografia reflete no cotidiano do educando e o cotidiano vai refletir também na geografia, onde uma não pode ser separada da outra.

Portanto, as colocações de Cavalcanti (2010, p. 3, grifo nosso) são esclarecedoras:

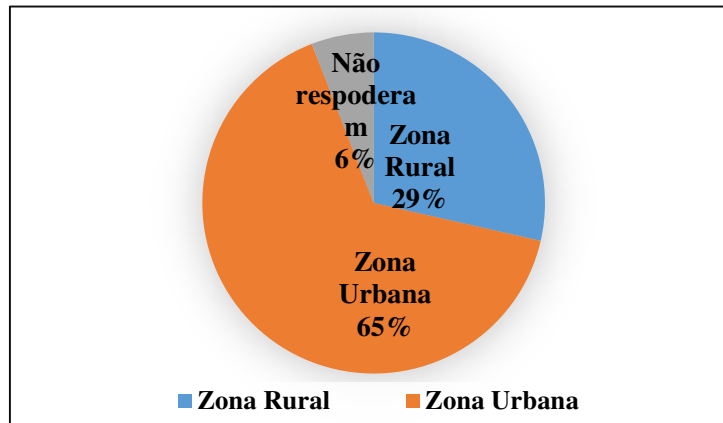
Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de **reflexão sobre a contribuição da geografia na vida cotidiana**, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla.

Assim, a geografia vista em sala pode ter continuidade na vida dos educandos, e esse processo é extremamente importante no processo de formação de professores visto que a Universidade prepara alunos para o ensino básico que apresentam realidades diferentes e saberes diferentes, ou seja, os educandos carregam em si suas experiências e aprendizados. Esses conhecimentos precisam ser aproveitados pelos professores em sala, fazer a conexão entre os saberes empíricos dos educandos com os conteúdos abordados, assim, a ligação entre a teoria e a prática vai ter sentido nas aulas e contribuirá com mais eficácia na formação dos professores.

Com base nas experiências dos educandos e seus saberes empíricos, passamos a conhecer o lugar de origem dos educandos em formação de Geografia no CFP, para entendermos de onde são esses educandos.

Onde você reside?

Essa foi à segunda pergunta do questionário, a partir da qual foi elaborado o gráfico 1.

Gráfico 1. Local onde residem os educandos

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

Com base no gráfico, podemos analisar que 65% dos alunos de geografia residem na zona urbana seguindo 29% na zona rural e finalizando com 6% dos educandos não responderam o enunciado, o que implica dizer que mais da metade dos educandos que frequentam o curso moram na cidade, assim, possuem experiências e vivências distintas dos alunos que moram no campo.

Desta forma, os professores precisam articular as aulas para que os educandos tanto da cidade como do campo consigam articular os conteúdos com o seu cotidiano, com as práticas que envolvem o seu lugar de origem, assim, o conteúdo passara a ter forma, estrutura e sentido dentro do espaço vivido pelos educandos em formação.

Pereira (2014) afirma categoricamente, a importância da articulação do espaço vivido do educando com o produzido são condições em que os educandos em formação necessitam estar inseridos para que assim, a compreensão dos aspectos que envolvem a sua comunidade em maior escala como a global, se relacionam dentro das aulas de geografia, tendo em vista que a geografia estar dentro do cotidiano e o cotidiano dentro da geografia como assegura Cavalcanti (2010, p. 3).

Assim, vamos conhecer os motivos que levaram os educandos a optarem pelo curso de formação de professores.

Por que você escolheu um curso de Licenciatura?

Essa foi a terceira pergunta do questionário apresentada aos educandos graduandos em geografia, a qual nos proporcionou a elaboração da tabela 1, exposta adiante.

Tabela 1. Preferências acerca da Licenciatura

Variáveis	Frequência relativa (%)
Por que você escolheu um Curso de Licenciatura?	
Por ser um sonho atuar como professor	31
Por querer um título superior	42
Outros	27

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

Com base nos dados da tabela 1, podemos observar que 31% dos educandos que cursam o curso de formação de professores, optarem pelo curso por ser um sonho ser professor.

Seguindo de 42% os educandos que optarem pela licenciatura apenas para obterem um título superior, isso representa que muitos educandos que cursam a licenciatura apenas têm o intuito de conseguir uma graduação, se tornando assim, um dado preocupante, pois existe tempo e investimentos aplicados na Universidade para atender a demanda dos educandos em formação, e não podendo deixar de mencionar, que muitos educandos que sonham realmente em ser educador, não chegam a alcançar os pontos necessários para entrar nas Universidades, vagas essas preenchidas pelos educandos que querem apenas o título superior.

Então, finalizando com 27% dos educandos que escolheram a formação docente por vários outros motivos, por exemplo, por ser um curso mais próximo da sua cidade, por ser a segunda opção, tendo em vista, que escolheu apenas para aproveitar os pontos obtidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que qualifica os educandos a cursarem os cursos oferecidos pelas Universidades. Um dos outros motivos mencionados foram pela afinidade com a geografia, influencia dos pais e pela oportunidade de trabalho.

Podemos notar que existe varias razões apresentadas pelos educandos em formação na escolha da licenciatura. Vamos entender os motivos que levaram os educandos a escolher o curso de geografia.

Por que você escolheu este curso de Licenciatura em Geografia?

Está foi a quarta pergunta do questionário respondido pelos educandos em formação, a qual resultou na elaboração da tabela 2, que segue á baixo.

Tabela 2. Preferências acerca do Curso

Variáveis	Frequência relativa (%)
Por que você escolheu este curso de Licenciatura em Geografia?	
Porque tenho interesse em atuar na área da Geografia Física e entender a dinâmica da terra, da paisagem, recursos hídricos e seus aspectos peculiares.	29
Porque a Geografia Humana traz abordagens acerca da relação homem/espaco geográfico em seus aspectos políticos, econômicos, populacionais e sociais.	36
Porque pretendo atuar como professor de geografia a partir de uma educação contextualizada.	30
Não responderam	5

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

Como se pode observar na tabela 2, os educandos se mostram interessados pela geografia por ser ela dinâmica e repleta de diversidades, onde 29% dos educandos escolheram a geografia com a finalidade de entender como a geografia física está presente no nosso dia a dia, o que se mostra muito oportuno para a geografia por ser ela capaz de desvendar os paradigmas que envolva a dinâmica da terra, do relevo, do clima e etc.

Outros 36% manifestarem preferencia pela geografia humana, por se tratar da interação que o homem possui com o meio em que vive, ou seja, a geografia oportuniza entender as relações que se dão de poder no espaço em que vivemos e transformamos ao longo do tempo.

Seguindo com 30% dos educandos que preferiram a geografia por ser ela capaz de ensinar para a diversidade de alunos existentes nas salas de aulas, com experiências e aprendizagens diferentes resultantes de suas vivencias relacionadas ao seu lugar de pertencimento, por meio da educação contextualizada.

E finalizando com 5% dos educandos que não demonstrarem interesse pelas opções postas no questionário.

Desta forma, muitos dos educandos que ingressam no curso de geografia possuem uma definição para a mesma, essa definição é em muitas das vezes decorada desde o seu ensino fundamental ao ensino médio, quando esses educandos chegam na universidade é um mundo totalmente novo e diferente, é justamente nesse contexto que os professores das

universidades devem repensar o ensino, pois essa dicotomia entre os paradigmas das ciências geográficas precisam ser bem colocadas em debate com os educandos ao ponto dos mesmos começarem a articular o seu conhecimento de origem com os novos conhecimentos empíricos vistos na universidade.

Enfatizando, a necessidade de haver coerência entre os conteúdos e o cotidiano dos educandos, dessa forma, os alunos terão oportunidades de levar os novos conhecimentos adquiridos na formação inicial para contextualizar na sua realidade local e global. Portanto, nas palavras de Pessoa (2007 p. 66):

(...) no ensino de geografia esse fator se torna essencial, na medida que, o estudo da realidade local onde a escola e o aluno estão inseridos não se encontra presente nos manuais escolares, o que estar patente nos livros são algumas indicações de como compreender alguns aspectos contidos no espaço local, portanto torna-se indispensável o papel do aluno no conhecimento e compreensão do seu lugar de origem para então compreender a totalidade.

Sendo assim, o educando em formação necessita de aulas que lhe ajude a compreender essa relação entre o espaço vivido e o meio pelo qual estamos todos inseridos, para que a partir dessa compreensão ele tenha condições de atender as necessidades que se fazem presente nas salas de aula que irá assumir como professor. Neste caso, tanto a educação de ensino fundamental como a educação de ensino médio.

Contudo, com base na afirmação do autor acima citado, essas noções não estão expostas em livros didáticos ou receituários que ensinam como dar aula de geografia, pelo qual o professor tem acesso em sala de aula, esse conhecimento deve ser elaborado e produzido na academia pelos professores junto com os educandos em formação, os educadores, por sua vez, vale ressaltar a grande e complexa tarefa que os mesmos possuem de não apenas transmitir o conteúdo, mas dar vida e sentido a cada um, entre as suas particularidades e complexidades.

No exercício de docência, sabemos que há muitos desafios impostos pelo cotidiano enfrentado pelos professores (as) nas salas de aula, onde os educadores sempre buscam encontrar meios que possam ajudá-los a solucionar tais problemas.

Por isso, a Instituição de Ensino reflete na vida dos estudantes como uma ponte entre a teoria e a prática docente, entre a realidade e o imaginário, entre a escola e a própria Universidade. Portanto, o papel da Universidade enquanto formadora de profissionais e fazer a mediação dos alunos entre o espaço escolar e o Campus, facilitado assim, o convívio do educando em formação com o espaço de atuação como futuros professores.

1.2 A Formação Docente no Curso de Licenciatura em Geografia no CFP

A formação docente é considerada dentro dos cursos de Licenciatura, como uma ponte entre o espaço escolar e a Universidade, conseqüentemente, trazer a realidade da educação básica para dentro da sala de aula, se torne uma tarefa esperada pelos educandos do curso de Geografia, como mostra algumas falas dos participantes que responderam a a 7º pergunta do questionário, que se pedia para escrever o que eles entendiam por formação docente:

Entendo por formação docente, a formação que nos auxilia para a realidade de sala de aula, além de adquirir o conhecimento necessário para esse feito. (PARTICIPANTE 01, 3º PERÍODO – NOITE);

Preparar os indivíduos para serem capazes de educar, e por vários meios e nos mais variados contextos sociais. (PARTICIPANTE 02, 4º PERÍODO – MANHÃ);

Seria a capacitação do sujeito para este auxiliar na formação social, interagindo como os conhecimentos técnicos necessários para a vida em sociedade . O docente tem a responsabilidade de influência e proporcionar aos sujeitos uma formação critica que se depara com a realidade no meio que vivemos. (PARTICIPANTE 03, 5º PERÍODO – NOITE);

Voltada principalmente, para formação de professores da educação básica, a formação docente tem por finalidade preparar profissionais que sejam capazes de lidar com as diversas situações encontradas no ambiente escolar, e ao mesmo tempo consiga construir com os alunos uma aprendizagem significativa. (PARTICIPANTE 04, 6º PERÍODO – MANHÃ);

Formação docente é a preparação do aluno acadêmico para a docência, trazendo pra ele a teoria e a prática escolar para que o mesmo esteja preparado para assumir a profissão. (PARTICIPANTE 05, 7º PERÍODO – NOITE);

Um processo em que visa proporcionar ao estudante subsídios para que ele atue na vida escolar, não pensando em formar pessoas para o mercado de trabalho somente, mas pessoas comprometidas com o desenvolvimento individual e coletivo. (PARTICIPANTE 06, 8º PERÍODO – MANHÃ);

Compreendo ser uma formação de futuros professores, capacitados para ensinar dentro de um contexto político, econômico e social. (PARTICIPANTE 07, 9º PERÍODO – NOITE);

A formação docente é um fator primordial para a educação em sala de aula, pois é nela que aprendemos a teoria, a construção do conhecimento para a realização da prática. (PARTICIPANTE 10, 10º PERÍODO – MANHÃ);

Com base nas falas dos alunos graduandos (as) em Geografia colocada á cima e também com ênfase nos apêndices A, B, C, D, E, F, G, H e I, podemos perceber que a Formação Docente, é sem duvida uma formação inicial que permitirá aos alunos, e futuros professores, momentos de aprendizagem e de reflexão sobre o ambiente escolar, sobre o cotidiano da escola, mostrando para os alunos como é o espaço escolar e suas diretrizes, e dessa forma, os alunos em formação não terão choques de realidades ao se deparem com o espaço escolar.

Para argumentar tal fato, Pessoa (2017, p. 87) retrata alguns dos aspectos que contribuem para esse “choque de realidade”:

[...] a falta de articulação entre disciplinas de conteúdo específico e disciplinas pedagógicas; as dicotomias pesquisa/ensino e bacharelado versus licenciatura e o distanciamento entre as instituições de formação de professores e a educação básica, que provoca a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade prática em que os docentes irão atuar, o que agrava o conhecido “choque de realidade” que os professores sentem quando ingressam na profissão.

Sendo assim, a Universidade enquanto Instituição que forma sujeitos para a prática educativa, precisa caminhar juntamente com a escola, onde a interação das duas partes é essencial para a o aprimoramento do curso de formação de professores, sendo que essa aproximação possibilitará aos educandos graduandos, uma melhor compreensão das particularidades presentes no dia a dia da escola.

Assim, a Universidade passaria a ser vista não apenas como uma Instituição detentora do conhecimento produzido, mas como um órgão que constrói junto com a escola oportunidades de uma educação melhor, de uma educação diferenciada.

Ressalta Borges e Fontoura (2010, p. 147):

Entretanto, o lugar que destaca a universidade às vezes se torna perigoso devido ao seu status e à condição de poder como produtora de saber que essa instituição exerce frente à escola. A escola também produz saberes de fundamental importância na constituição da formação, tanto inicial como continuada dos docentes.

Sendo assim, com base nos autores, a Universidade enquanto Instituição de ensino superior possui aspectos que refletem na escola como sendo superior a construção do saber, porem, isso não quer dizer que a escola não tenha nada a oferecer aos alunos em formação, pelo contrario, a escola fornece aos educandos as relações necessárias para que a identidade do professor seja construída e repensada de acordo com a sua formação continuada.

Fiorentini, Sousa Jr. e Melo (2003, p.311) colocam isso muito bem, ao afirmarem que:

[...] o problema do distanciamento e estranhamento entre os saberes científico, praticados/produzidos pela academia, e aqueles praticados/produzidos pelo professor na prática docente, parece residir no modo como os professores e os acadêmicos mantêm relação com esses saberes.

Desta forma, com base no que os autores defendem, os educandos em formação passariam a pensar a formação inicial como um processo de constante aprendizado, sem lacunas, onde o espaço escolar estaria sendo vivido tanto pelos educandos como pelos professores das Universidades, ou seja, a formação da identidade do professor em formação passaria a ser formada em conjunto com as experiências do cotidiano da escola e os saberes científicos da Universidade, teoria e prática caminhando juntas.

Para Pimenta (1996) o curso de formação de professores ao planejar atividades a partir de um currículo formal distanciadas da realidade da escola básica, não corresponderá a uma prática social capaz de educar os educandos a novas técnicas que corrobore em criar uma nova identidade para o docente em formação.

A partir de qual período os professores iniciou/aram a disciplina de prática de ensino?

Durante o curso há professores que desenvolvem práticas relacionadas á sua realidade nas escolas de educação básica?

Essas foram a decima e a demimal primeira pergunta do questionário, no qual proporcionou a elaboração da tabela 3, exposta logo abaixo.

Tabela 3. Início do Exercício das Práticas de Ensino nas Disciplinas

Variáveis	Frequência relativa (%)
A partir de qual período os professores iniciaram a disciplina de prática de ensino?	
3º período	40
4º período	20
5º período	28
6º período	7
7º período	4
8º período	1
Durante o curso há professores que desenvolvem práticas relacionadas à sua realidade nas escolas de educação básica?	
Sim	56
Não	44

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

De acordo, com as respostas obtidas, podemos observar que 40% dos educandos envolvidos na pesquisa, responderam que as práticas pedagógicas presentes no curso de geografia se iniciaram a partir do terceiro período, onde a grade curricular do curso mostra que as primeiras cadeiras relacionadas a prática são ofertadas para os educandos.

Outros 20% responderam que as práticas relacionadas as suas realidades só aconteceram a partir do quarto período, seguindo com 28% os que relataram o surgimento da prática no quinto período, deixando evidente que para muitos as experiências são distintas e particulares.

Prosseguindo para 7% dos educandos que assumiram que foram a partir do sexto período que as praticas foram desenvolvidas, com 4% dos educandos ressaltaram que foi no sétimo período e por ultimo, 1% respondeu que foi no período.

Enquanto ao outro enunciado, podemos observar que 56% dos educandos afirmaram que durante o curso há o desenvolvimentos de atividades relacionadas as suas realidades nas escolas de educação básica, isso se torna um fator bastante importante para o curso, pois é através de atividades assim, que a escola faz parte da universidade e vice e versa.

Em contra partida, 44% dos educandos responderam que dentro do curso de formação de professores não existem atividades que demostrem ligação com suas realidades com base na educação básica, nos remetendo a tecer algumas analise sobre a problemática em questão.

Mello assim sintetiza o debate entre o real significado da prática dentro da Licenciatura:

A prática do curso de formação docente é o ensino, portanto cada conteúdo que é aprendido pelo futuro professor em seu curso de formação profissional precisa estar relacionado com o ensino desse mesmo conteúdo na educação básica (MELLO, 2000, p.103).

Como pode ser visto, a base que sustenta a prática educativa é o próprio ensinar que está presente no dia a dia do professor em formação, sendo que dentro do curso profissionalizante essa prática precisa estar articulada com os conteúdos curriculares do ensino básico (MELLO, 2000).

Partindo da ideia de uma prática voltada para caminhar junto com o espaço escolar, vamos analisar de acordo com os participantes, quais são as disciplinas que se aproximam da realidade nas escolas de educação básica.

Dentro da décima primeira pergunta do questionário, indagamos aos educandos a citar as praticas realizadas em sala de aula que se relacionavam com a escola básica, que deram origem a tabela 4, a seguir:

Tabela 4. Práticas de Ensino relacionadas à realidade dos Educandos

Variáveis	Frequência relativa (%)
Práticas relacionadas à sua realidade nas escolas de educação básica	
Seminários	14
Estágios, programas de extensão e pratica de campo	9
Visitas as escolas	4,5
Debates	14
Vídeos e musicas	11
Maquetes, mapas e disciplinas de prática em cartografia	6
Exemplos do cotidiano	4,5
Mini aulas	7
Planejamentos de aula	12
Oficinas, jogos e dinâmicas	8
Projetos temáticos	7
Não responderão	3

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

Como pode notar, as práticas citadas pelos educandos em formação foram 14% sugeriram os seminários, instrumento esse utilizado na maior parte das aulas práticas, estágios supervisionados, programas de extensão e trabalhos de campo 9%, sendo para muitos dos

educandos por trabalharem o dia todo, como os discentes do turno noturno, o contato mais próximo da realidade do ensino da educação básica, o estágio supervisionado.

Outros 4,5% responderam que são as visitas nas escolas que estabelece a relação do educando em formação com a escola, seguindo de 14% dos educando que optaram pelos debates em sala, momento esses que resultara em grandes aprendizagens para a vida profissionalizante dos educandos, pois o domínio das correntes geográficas se fazem necessárias para um bom desempenho enquanto construtor do conhecimento.

Para 11% dos educandos, as musicas e vídeos aulas são práticas usadas na educação básica, sendo que essas ferramentas são bastante usadas atualmente no ensino de geografia como novas perspectivas de um ensino diferenciado.

Seguindo com 6% que responderam que as maquetes, mapas e as disciplinas de cartografia conseguiram fazer a ligação da realidade com o espaço escolar. Um outro dado colocado pelos alunos foram aspectos do cotidiano debatidos em sala de aula, significando para os educandos uma interação com alguns dos aspectos interdisciplinares da educação básica.

Continuando a análise da tabela, para 7% dos alunos as minis aulas representa um prática pertinente para os educandos, muitos dos estudantes em formação demonstram muita timidez em falar em publico, as mini aulas tanto pratica a voz, domínio de sala e de conteúdo, como também trabalha a postura do aluno em formação.

Para 12% dos educandos, o planejamento de aulas é uma ferramenta que bem utilizada nas realidade da escola básica, a tarefa de planejar permite aos educandos refletir sobres as práticas que serão desenvolvidas em sala, como também permite no final da realização das atividades planejadas, pensar no que deu certo e o que apareceu de novo, pois sabemos que a profissão de ensinar requer jogo de cintura para improvisar muitas das vezes o que não cogitado em acontecer na aula.

Outros 8% responderam que as oficinas, jogos e dinâmicas fazem com que o espaço escolar seja vivido na Universidade, sendo assim, meios de envolver a sala de aula em momento de descontração e unidade, construindo o conhecimento de maneira diferente. Assim, 7% dos alunos concordam que os projetos temáticos levam para a sala de aula possibilidades que conhecer melhor a realidade da escola.

Finalizando com 3% dos alunos que não responderam o enunciado.

Desta forma, podemos perceber que as práticas utilizadas em sala de aula para contextualizar a realidade dos educandos dentro do espaço escolar, ultrapassa o ensino tradicional, onde apenas o professor repassa conhecimento, o ensino e principalmente, a

geografia tem passado por grandes mudanças nos currículos e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essas mudanças de técnicas e ferramentas não podem ficar de fora do ensino, pois a escola necessita estar a se adaptando as novas mudanças para não ser vista pelos educandos como um lugar sem importância, um lugar que é fechado as transformações que o mundo vem passando.

Para Calado as novas técnicas e os recursos didáticos, são essências nas aulas de geografia. Assim:

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, **a necessidade de inserir no ensino de historia e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos**, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012 p. 16 grifo nosso).

Desta forma, com base na colocação da autora, o uso de métodos como músicas, jogos, dança, teatro, dinâmicas, filmes entre outras ferramentas, podem direcionar as aulas de geografia de forma que atraia os educandos a fazer uma leitura de mundo na qual permitirá a construção do conhecimento, e assim os mesmos passariam a superar os limites postos pelas condições que estamos vivendo nos dias atuais na educação.

Uma desses desafios e entender que a geografia não é isolada das outras disciplinas, uma depende da outra, por isso a necessidade de entende-la como um todo muitas das vezes se torne uma tarefa árdua para os professores, e é por isso que os educandos em formação precisam saber construir com eficácia seus conhecimentos pedagógicos e metodológicos para que assim, o ensino possa tomar caminhos e proporções diferentes da realidade que estamos vivendo.

Passamos a pensar então em práticas voltadas a ensinar aos educandos em formação a interagir com o espaço escolar por meio da ação reflexiva, que permiti analisar as praticas desenvolvidas em sala de aula, no intuito de se auto avaliar, ou seja, o professor que se mantem disposto a fazer cotidianamente uma analise de sua postura como educador passa a ser um processo necessário para a uma formação continua.

Com isso, vamos entender como se dá o processo de ensino aprendizagem na formação docente, dentro da perspectiva da educação contextualizada no decorrer desse subitem.

1.3 Educação Contextualizada no Curso de Licenciatura em Geografia

Quando falamos em educação contextualizada, nos remete a pensarmos em uma educação voltada a pensar no contexto local onde os educandos estão inseridos, ou seja, uma educação que procura desvendar e entender os conhecimentos trazidos pelos educandos (as) de suas experiências, vinculados as suas realidades como agentes ativos do meio em que vivem. Nesse sentido, LEITE (2014 p. 18) deixa claro ao defender que:

A educação contextualizada se baseia na realidade social dos educandos e educandas e possibilita contextualizar o processo ensino-aprendizagem com a diversidade cultural de cada lugar, promovendo a produção do conhecimento apropriada a cada realidade.

Para argumentar tal fato, relata Silva (2010) “quando se pensa em educação contextualizada é importante ter presente que uma das primeiras preocupações do (a) professor (a) na sala de aula é conhecer os (a) estudantes, as suas experiências [...]”. Assim, o professor passa a conhecer quem são os seus educandos para compreender as realidades que estão inseridas, para construir caminhos para a educação contextualizada.

Continua SILVA 2010 “Seja qual for a classe a qual pertençam ou o ambiente em que vivem, todos (as) chegam á escola trazendo um mundo de informação que não pode ser desconsiderado na construção do processo de ensino/aprendizagem”.

Diante disso, a contextualização dentro da geografia é uma chance que promove a interação do aluno com o conteúdo, uma oportunidade para o professor mudar a ideia que a geografia é apenas uma disciplina que se decora conceitos ou definições para serem aplicados nas avaliações, a geografia oportuniza a muito mais que isso, assim a contextualização dos conteúdos analisados em sala de aula, o educador poderá introduzir o assunto de forma que o aluno venha a se sentir estimulado a sintetizar os assuntos e levá-los a construir seus próprios saberes, seja em sua comunidade ou seu lugar de pertencimento.

Sendo assim, para Pessoa (2017 p. 118) diz que:

[...] para dar conta desse desafio se faz necessário trabalhar o ensino de geografia de forma que possibilitem aos alunos o desenvolvimento da capacidade de análise, de interpretação, de raciocínio e de compreensão dessa realidade em continua transformação.

Sábias palavras do autor, que deixa evidente o grande desafio que é ensinar geografia, principalmente nos dias de hoje, porém, é um desafio que é possível ser encarado e vencido,

basta haver as mudanças e transformações pelo qual o ensino passou a necessitar, entre essas transformações está a educação contextualizada que traz consigo inovações pertinentes as perguntas, como ensinar? E porque ensinar?

Assim, adverte Pessoa (2017, pag. 119):

Portanto é tempo de parar de formar sujeitos com pouca ou nenhuma consciência do seu papel na sociedade, não devemos “educar” alunos como se fossem “Papagaios”, com o objetivo de que repitam as informações sem entender o contexto daquilo que se ensina e que, por conseqüência, pouco tem conhecimento do mundo que o cerca [...].

Então, como ressalta o autor a cima citado, o ensino não pode ser desprovidos de responsabilidade, o professor não deve chegar em sala de aula e “vomitar” com desculpa da palavra, apenas os conteúdos sem ao menos dar a chance aos educandos de colocarem seus conhecimentos empíricos, formando assim, profissionais que vão imitar aquele modelo de professor em sua carreira profissional.

Por esse motivo, os educadores precisam buscar sempre estar se inovando em questão de informações ao longo de sua profissão, não pode se acomodar e se fechar para as diversidades que englobam o nosso meio tecnológico, precisamos sim, estar sempre buscando entender os novos paradigmas das ciências, porque os educandos merecem o melhor que o professor pode dar.

Partindo dessas melhores condições de ensino, a contextualização nas universidades poderá quebrar um pouco da dicotomia que existe entre a geografia que estuda apenas os conceitos, passando a ensinar que o conteúdo abordado em sala de aula tem grande importância para a vida dos educandos.

Um dos problemas enfrentados na aprendizagem dos educandos é o isolamento dos conteúdos abordados em sala de aula, os professores muitas das vezes não conseguem articular os conteúdos que fazem parte do currículo pedagógico, com a realidade dos educandos, alguns profissionais não conseguem por falta de preparação em sua formação inicial e reflexo também de inexistência de uma formação continuada, refletindo suas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Petraglia (1995, p. 68-69) faz as seguintes afirmações:

As crianças aprendem a história, a geografia, a química e a física dentro de categorias isoladas, sem saber, ao mesmo tempo, que a história sempre se situa dentro de espaços geográficos e que cada paisagem geográfica é fruto de uma história terrestre; sem saber que a química e micro física têm o mesmo objetivo, porém, em escalas diferentes. As crianças aprendem a conhecer os objetos isolando-

os, quando seria preciso também recolocá-los em seu meio ambiente para melhor conhecê-los, sabendo que todo ser vivido só pode ser conhecido na sua relação com o meio ambiente que o cerca, onde vai buscar energia e organização.

Neste discurso, a educação contextualizada, para alcançar o objetivo proposto, necessita que os profissionais da área da educação estejam preparados mediante formações continuadas a assumir um papel diferenciado em suas praticas como educador e educadora, exigindo assim dos mesmos, auto exame de como esta a sua relação com todo o quadro escolar, e conseqüentemente, a sua postura como educador (a) também precisa ser revista pensando em alcançar o seu diferencial em sala de aula.

Desta forma, pensar a educação contextualizada para além da sala de aula, é pensar em uma educação que forme desde já, educandos que venham a interagir com a diversidade de detalhes que envolvem a geografia em si, trazer aspectos do dia a dia da escola para dentro da universidade é preencher as lacunas existentes na educação.

Segundo Calado (2012, p. 106) a interação da teoria e da prática na formação de professores precisam caminhar de mãos dadas, pois uma é o sucesso da outra:

integração permanente e contínua entre teoria e prática desde o início do curso de graduação, em todas as disciplinas do currículo de formação profissional, inclusive naquelas tradicionalmente consideradas “alheias” à formação docente. Essa integração deve ser trabalhada como contextualização dos conhecimentos no mundo social e natural de modo a propiciar situações de aprendizagem significativa aos futuros professores, tanto nas áreas de conteúdo específico como nas áreas de fundamentos educacionais.

É evidente pelas palavras da autora que a interação da teoria com a prática nos cursos de formação deve ser trabalhada dentro da educação contextualizada com base em levar para dentro da sala de aula, as diferentes diversidades que permeiam a sociedade em que estamos inseridos, levando aos educandos a entender dessa forma, os aspectos naturais e físicos que fazem parte de seu cotidiano.

Por isso, Teixeira; Oliveira (2015, p. 223) afirma que:

{...} todos os componentes curriculares deveriam trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos.

Desta maneira, os educandos em formação estarão sendo preparados para assumir uma sala de aula na qual terão de fazer a análise dos conteúdos pedagógicos contextualizando com a realidade dos educandos, momentos esses em que os futuros professores não se sentiram “perdidos” ou “aflitos” ao desenvolverem estratégias que alcancem os educandos em suas

particularidades, permitindo assim, a ligação do conteúdo geográfico com a vida dos educandos.

Essa é uma importante tarefa para as licenciaturas, pois trazer essa relação social dos educandos para a sala de aula com o propósito de romper com o pressuposto que a formação deve ser pautada na técnica, em contra partida a isso, o ensino passa a ser compreendido de forma que englobe a totalidade que envolve tanto a geografia como as demais disciplinas.

Do mesmo modo, é de suma importância para o curso de formação de professores, fazer com que os educadores entendam o fato o perfil do curso de Licenciatura em geografia, pois através desse conhecimento proporcionara aos educandos interpretar a geografia como de fato ela é, sem encontrar definições prontas e acabadas, mas entender como o curso no qual está se aperfeiçoando conduzira os debates em sala no intuito de levar ate a escola básica, fazendo-se assim, oportuno e evidente a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em geografia.

O que nos remete a observar a tabela seguinte, onde a mesma apresenta o conhecimento que os alunos em formação possuem do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), trazendo assim, uma análise sobre a importância dos educandos conhecerem o perfil do curso de geografia para assim, se situarem como educandos do curso de geografia.

Para elaboração da tabela 5, foi unida as questões quinta e sexta do questionário aplicados aos educandos de geografia, que segue logo a baixo:

Tabela 5. Informação Sobre o PPC

Variáveis	Frequência relativa (%)
Você conhece o Projeto Político Pedagógico do seu curso (PPC)?	
Sim	21
Não	79
Você já leu o Projeto Político Pedagógico do seu curso (PPC)?	
Sim	17
Não	83

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

A partir da análise da tabela, podemos identificar que 21% dos educandos conhecem o PPC, seguindo 79% dos educandos afirmaram que não tem conhecimento sobre o PPC, se tornando assim, um grande número de alunos em formação que não articulam a grade curricular com o curso por não saberem o próprio perfil do curso profissionalizante.

Para seguir a análise, quando foi perguntado aos educandos se os mesmos tinham lido o PPC, as respostas foram, 17% disseram que sim e 83% responderam que não, como podemos notar que o alto número de educandos infelizmente não possuem leitura nenhuma sobre o próprio perfil e características do curso, o que nos permite comparar que existem um índice maior entre os educandos que conhecem e os que leram o PPC, se tornando assim, um ponto a ser pensado dentro da formação de professores.

Para isso, podemos dizer o grau de importância que o PPC possui em termos de identificar as características que norteiam o que é o ensino e a formação de indivíduos dentro do curso de formação de professores, sendo de grande importância os educadores terem esse conhecimento a cerca do curso o qual estão se profissionalizando.

Concomitantemente, a discussão do PPC para os educadores é essencial para os mesmos, pois mostra que a geografia esta interligada ao meio nos quais os educandos estão inseridos, ligando a realidade dos educandos dentro dos conteúdos pedagógicos, assim, os educandos em formação passariam a interagir com o contexto histórico e social do seu curso perfazendo-se para ser interpretado dentro dos seus cotidianos e vivencias.

2 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Neste capítulo, iremos abordar através dos dados referente a pesquisa, como se dá a interação da educação contextualizada dentro do curso de formação de professores, tomando como ponto de análise o curso de geografia, nos fazendo a pensar no curso profissionalizante que forma professores para lecionar na educação básica a partir de uma educação voltada aos aspectos sociais da vida dos educandos.

Desta forma, considerar os conhecimentos dos educandos em formação é um ponto inicial de vivenciar a educação contextualizada dentro da Universidade, onde todos chegam a Instituição de ensino trazendo consigo suas aprendizagens mediante os conhecimentos vivenciados por eles em seu cotidiano.

Levaremos em consideração, que o curso profissionalizante esteja de fato formando alunos para fazer o diferencial na educação, formando-os para serem agentes ativos e sujeitos críticos perante a sociedade em que vivemos.

Esses levantamentos voltados a interpretação da realidade dos educandos dentro da formação de professores estão ligados a disciplina de estágio, pois é nesse período de regência que os educandos tem a chance de conhecer o espaço escolar como um processo integrador educativo e social.

Sendo assim, analisaremos o estágio supervisionado como uma disciplina que leva aos educandos a entender a dinâmica existente no espaço escolar a partir da educação contextualizada, voltada para a compreensão da realidade social dos educandos.

Sabemos que durante o cumprimento da regência do estágio, muitos desafios são expostos para os alunos em formação, desafios esses que precisam ser debatidos em sala de aula com os professores do curso profissionalizante, para que assim os educandos em formação construíssem suas identidades e consigam interagir de fato com o meio escolar aperfeiçoando a junção da teoria com a prática no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o debate aqui apresentado em torno das demandas colocadas, servirão para refletirmos sobre os diversos caminhos para se pensar o ensino de geografia dentro do curso de formação de professores, considerando-a única e fundamental para a compreensão de mundo e construção da cidadania em cada educando, percebendo a ligação da mesma com a realidade que está em nossa volta.

2.1 A Educação Contextualizada na Formação Docente em Geografia

Pensando a formação docente como um processo formador de indivíduos críticos e pensantes, é pensarmos em uma Instituição que forma professores capacitados para levarem a geografia para além da sala de aula, com o propósito de mediar o conhecimento entre os conteúdos teóricos apreendidos na Universidade e os conteúdos pedagógicos para os educandos do ensino fundamental e médio.

Para Brzezinski (1992), essas mediações dos conhecimentos adquiridos na Universidade precisam estar sólidos e bem articulados para que o futuro professor consiga fazer a articulação do que ensinar em sala de aula para os seus educandos e como ensinar, e é nessa autonomia de escolhas do que vai ser exposto em sala de aula, que se encontra a educação contextualizada.

Mello (200, p. 102) acrescenta que:

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, a constituição de significados que não compreende nem a autonomia que não pôde construir. É imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para os egressos da educação básica, tal como estabelecidos nos artigos 22, 27, 32, 35 e 36 da LDB e nas diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Isso é condição indispensável para qualificá-lo como capaz de lecionar na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio.

Sendo assim, a formação docente em encontro com a educação contextualizada proporciona aos educandos em formação, condições de construir conhecimentos que venham a se fazerem presentes dentro do ensino de geografia.

Continua Mello (200, p. 102) sobre a imensa responsabilidade dos cursos profissionalizantes na formação dos futuros professores:

Muitos dos jovens que hoje saem da educação básica e ingressam no ensino superior não possuem essa condição mínima. É preciso que a formação docente propicie a eles a oportunidade de refazer o percurso de aprendizagem que não foi satisfatoriamente realizado na educação básica para transformá-los em bons professores, que no futuro contribuirão para a melhoria da qualidade da educação básica.

Com base na colocação acima, podemos desde já, perceber o quanto a universidade precisa trabalhar em torno das aprendizagens dos educandos em formação, tendo em vista que o que ficou insatisfatório no ensino básico, em termos de conceitos e definições, na

universidade o educando em formação necessitara de repensar seu processo de ensino e aprendizagem, para que essa dificuldade não seja refletida em sua profissão como educador.

A partir dessa construção de conhecimentos o educando em formação poderá desde o início do curso, compreender como a contextualização de conteúdos fazem parte da geografia, qual o caminho que leva e essa interpretação, e como se da interpretação de mundo dos educandos mediante aos conteúdos vistos na sala de aula.

Callai (2005, p. 228) interpreta essa leitura de mundo como:

Uma forma de fazer a leitura de mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler om mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura de mundo não é fazer uma leitura apenas de mapas, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).

Ou ainda, segundo Kreutzer (2006, p. 16):

Nesta perspectiva, a geografia deve privilegiar as relações do homem com o espaço que está situado. Desta maneira não tem sentido estudar os elementos naturais de forma isolada. Estes elementos devem ser compreendidos, referidos ao contexto em que vivem os homens.

Continuando Callai (2005) deixa evidente que essa leitura de mundo é essencial para nos tornarmos sujeitos operantes diante da sociedade em que vivemos, desta forma, essa construção de cidadania precisa se concretizar da universidade a escola.

Com isso, podemos ter um olhar de mundo diferencial, através das concepções proporcionadas pela geografia, essa leitura está relacionada a leitura de espaço, ou seja, é através das relações que temos em sociedade ou individual que transformamos o espaço em que vivemos.

Essa transformação se dá em inúmeras vezes em nosso dia a dia, seja ela direta ou indiretamente, e aos poucos vai modificando a paisagem e o lugar em que moramos e conseqüentemente, a partir das modificações deixadas no espaço, vamos deixando as nossas marcas na historia do lugar.

Desta forma, a educação contextualizada se mantém em um patamar que precisa estar presente dentro da geografia, sendo uma disciplina que envolve o que estar presente no cotidiano dos alunos, permitindo que a mesma tenha sentido a mais que apenas estudar para

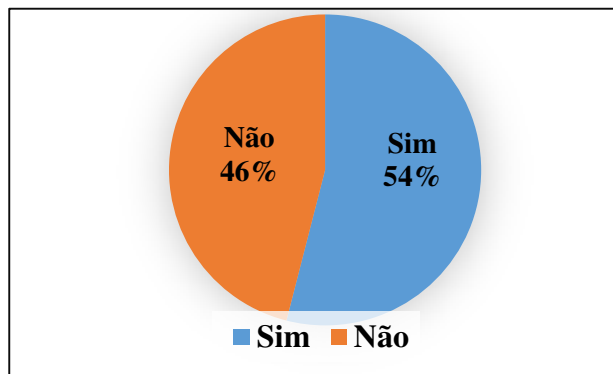
decorar conceitos e definições para uma avaliação. A geografia estar em todo lugar, presente em nossa volta através dos pequenos e maiores detalhes de cor, formas e estruturas.

Diante dos fatos aqui debatidos, vamos analisar com base na interação dos alunos em formação com a pesquisa exposta neste trabalho, os seus levantamentos a cerca da educação contextualizada voltada para o ensino profissionalizante de professores.

Você já ouviu falar em Educação Contextualizada?

Essa foi a oitava pergunta do questionário, o qual proporcionou a elaboração do gráfico 2.

Gráfico 2. Conhecimento sobre educação contextualizada



Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

De acordo com as respostas obtidas, podemos analisar que 54% dos educandos em formação já ouviram falar em educação contextualizada, o que nos permite analisar, que a maioria dos educandos em formação sabem do que se trata essa educação.

Sendo assim, o curso profissionalizante tem se mostrado qualificado para a maioria dos educandos, representando a Instituição que se preocupa com a qualidade de ensino dos seus educandos.

Continuando a análise, temos 46% dos que responderam que não sabem do que se trata a educação contextualizada, um dado um tanto preocupante tendo em vista que esses

jovens em formação precisam estabelecer relações com os conteúdos abordados na universidade com o ensino nas escolas básicas.

Além disso, se o curso profissionalizante não está preparando o educando para enfrentar e fazer o diferencial na educação, como podemos esperar mudanças na área da educação brasileira? Como esses educandos irão liderar um turma inteira com aulas que os situam dentro do espaço vivido, se na universidade não está sendo preparado para tal situação? São algumas das indagações que nos fazem repensar o ensino a nível superior.

Vejamos alguns depoimentos dos alunos sobre:

O que você entende por educação contextualizada?

Essa foi a nona pergunta do questionário, quando questionados sobre o entendimento por educação contextualizada as respostas que se destacaram foram:

Deveria ocorrer um diálogo sobre a educação para essas diversidades na universidade, para que assim nós como alunos teríamos um conhecimento melhor sobre o assunto (PARTICIPANTE 11, 3º PERÍODO NOITE).

É uma educação que relaciona os conteúdos da disciplina trabalhada em sala ao que se tem no contexto atual, aplicando-se na realidade (PARTICIPANTE 12, 4º PERÍODO MANHÃ).

Uma educação que nos abre novos entendimentos, tanto na nossa formação, desde o ensino básico até a escolha de nossa formação acadêmica, assim como para a vida, através de novas ideias e ensinamentos, de igualdade, direito humanitário, assim como as novas gerações que irão poder ter uma melhor formação (PARTICIPANTE 13, 5º PERÍODO NOITE).

Procura trazer a realidade do aluno na contextualização do conteúdo, ou seja, sempre procura trabalhar o conteúdo de forma didática com aulas significativas (PARTICIPANTE 14, 6º PERÍODO MANHÃ).

Seria uma educação onde o professor teria que correlacionar o conteúdo trabalhado em sala de aula com a realidade do aluno (PARTICIPANTE 15, 7º PERÍODO NOITE).

Ensino a partir de leituras de paisagens, livros, informações transmitidas pela mídia (PARTICIPANTE 16, 8º PERÍODO MANHÃ).

Uma educação que se envolva com todas as disciplinas e traga o aluno a se envolver com a realidade através da escola (PARTICIPANTE 17, 9º PERÍODO NOITE).

É uma educação que promove a aproximação do conteúdo com a prática, evidencia a realidade, contempla a diversidade e prepara para a vida (PARTICIPANTE 18, 10º PERÍODO MANHA).

Como mostra os depoimentos dos alunos em formação, a educação contextualizada é a ferramenta que a geografia oferece a todo aquele que estuda e interpreta as características que estão presente no espaço em que vivemos e interagimos um com o outro.

Sendo assim, o debate em torno dessa oportunidade de relacionar a realidade e leitura de mundo, é essencial para a formação daqueles que futuramente formarão cidadãos críticos e com capacidade de refletir os aspectos sociais, naturais e físicos existente na natureza e no espaço.

Dessa forma, a geografia passa a ter sentido em sua totalidade na vida dos educandos, e levando o educando a compreender a relevância da aplicação do saber para entender os fatos e fenômenos que o cercam no seu cotidiano, fazendo assim a junção entre a geografia vista em sala de aula e conteúdos abordados pelo professor.

Assim, muitos ainda ensinam uma geografia descontextualizada, distante da história de vida dos educandos, é preciso haver momentos de diálogo entre o professor e o aluno, a troca de opiniões, de conhecimento e experiências, fazendo-se necessário a união do conhecimento científico com o conhecimento do cotidiano.

A contextualização dos conteúdos tem tudo haver com o interesse dos educandos em levar o que é ensinado pelo professor para dentro do seu contexto social, olhar o mundo através da ótica diversificada, sem perder as dimensões que fazem com que construamos e reconstruamos o mundo. Esse é o verdadeiro sentido de estudar e conhecer a geografia com suas particularidades e em sua totalidade.

Mas, para termos esse confronto entre a realidade e os conteúdos acadêmicos, alguns caminhos nos são postos para analisarmos, um deles dentro do curso de professores de licenciatura e, geografia e a disciplina de estágio supervisionado, visto como uma ferramenta importantíssima para a compreensão do processo ensino e aprendizagem dentro do espaço escolar.

2.2 O Estágio Supervisionado como Oportunidade de Exercício da Educação Contextualizada

O estágio supervisionado costuma ser fundamental no processo de formação de professores, pois o estágio se torna para muitos o primeiro contato com a realidade escolar, tornando-se uma ferramenta chave na compreensão da totalidade do espaço estudado na Universidade com o espaço vivido pelos educandos na educação básica.

Dessa forma, o estágio possui caráter formativo nos cursos de licenciatura, tendo em vista que o mesmo não pode ser visto como uma tarefa técnica a ser executada. A função do estágio é fazer com que os alunos articulem os saberes científicos com a prática docente.

Nesse sentido Maciel e Mendes (2012, p. 04) defende:

a prática do estágio, nos dias de hoje, aponta para a necessária articulação da formação inicial com a prática profissional, devendo constituir-se em momento de experiências significativas em que o professor pode construir seu reservatório de saberes teóricos e práticos necessários à atuação profissional.

Dessa maneira, os conhecimentos adquiridos no decorrer do estágio permitirão aos educandos em formação, capacidades para que os mesmos relacionem esses conhecimentos com as diversidades impostas no seu cotidiano, essa troca de conhecimento só é possível com a troca de experiência entre a escola e a Universidade.

Nesta perspectiva Zeichner (1992) e Pimenta e Lima (2011) chegam a um consenso quando afirmam que o estágio pode ser uma extraordinária oportunidade de estabelecer essa relação entre a Instituição de ensino e a educação básica.

E para reforçar as palavras dos autores mencionados á cima, citamos Krasilchil (2008), quando diz que o estagiário se torna um vínculo existente entre o dialogo do curso de formação de professores a escola, e conseqüentemente, ao desenvolver o estágio o educando colocara em pauta em sala de aula os desafios enfrentados no decorrer do estágio.

Esses desafios serviram de experiência para que os educandos em formação consigam ver no curso profissionalizante características similares ao espaço que atuaram como professores.

Porém, para que esses desafios possam de fato contribuir para a construção de uma formação qualificada e diversificada de professores, é necessário que o curso profissionalizante (licenciatura) ofereça momentos de reflexão a cerca da prática educativa, da junção da teoria com a prática, a utilização de métodos e didáticas que se aproximem com as

realidades encontradas durante o estágio no espaço escolar em que os educandos estão vivenciando a prática.

Barros e Silva, esclarecem o sentido da prática educativa para o curso de formação de professores:

A prática educativa deve estar voltada para uma formação que tenha significado para os alunos, que seja útil com o intuito de se ter uma inserção crítica e comprometida no meio social. Para cumprirem com êxito a tarefa de educar, os professores precisam dominar métodos e técnicas de ensino adequadas, que possibilitem aos alunos uma aprendizagem compreensiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias para a participação nesta sociedade em mudanças; ter conhecimento da realidade mundial e do campo de atuação; aceitar a diversidade sócio-econômica-cultural e estar comprometidos com a equidade social (BARROS E SILVA, 2011, p. 516).

Dessa forma, os educandos passariam a interagir a partir dos conhecimentos construídos dentro da formação inicial por meio dos estágios supervisionados, proporcionando assim, momentos de reflexão e análise a cerca do uso dos conteúdos científicos e pedagógicos, e tudo teria sentido quando aperfeiçoados aos contextos sociais dos educandos onde os saberes serão produzidos a partir dos conhecimentos adquiridos.

Com isso, o estágio têm muito a contribuir na vida dos educandos, através da reflexão de um mundo diferente comparando aquele no qual estava acostumado em seus primeiros anos como estudante, o espaço foi transformado ao longo do tempo e juntamente com as características da escola, e é através do estágio que o educando consegue ver estas outras dimensões do ensino básico, partindo da ideia de sujeito ativo que pode contribuir para melhor servir a escola e ao sistema educativo, com o intuito de dar o melhor de si como educador.

Sendo assim, para melhor compreendermos a relação dos educandos do curso de geografia com os estágios supervisionados, buscaremos observar com base na pesquisa realizada com os educandos em formação, como está sendo o desenvolvimento dessa disciplina dentro do curso de professores e se de fato o estagio proporcionou o encontro do curso profissionalizante a escola básica.

Para desenvolver a tabela 5, foi necessário unir as perguntas do questionário que foram:

Questão decima terceira: Caso você já tenha cursado a disciplina de estágio supervisionado, onde se localizam as escolas nas quais foram feitos esses estágios?

Questão decima quarta: **Por que você escolheu essa escola para o estágio?**

Questão decima quinta: **O estágio supervisionado promoveu a compreensão da realidade da escola?**

Tabela 6. Dados acerca da disciplina de Estágio Supervisionado

Variáveis	Frequência relativa (%)
Onde se localizou as escolas nas quais foram feitos os Estágios?	
Na cidade onde resido	61
Na comunidade rural onde resido	9
Em outra cidade onde não resido	30
O Estágio Supervisionado promoveu a compreensão da realidade da escolar?	
Sim	88
Não	22
O Estágio Supervisionado promoveu a aproximação entre a sua realidade nas escolas de educação básica e a formação docente	
Sim	74
Não	26

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

Com base nos dados da tabela, podemos perceber que 61% dos educandos em formação, uma quantidade bem razoável, fizeram seus estágios na cidade onde residem, mostrando assim, que a maior parte dos educandos optou em desenvolver os estágios em escolas que já conhecem ou pelo fato de já ter sido educando ao mesmo tempo por apresentar simpatia pela escola selecionada para desenvolver o estágio.

Levando esse dado para dentro de uma perspectiva diferente, podemos pensar que o estagiário quando escolhe uma escola para o estágio, ele abriu um leque de direcionamentos para a sua reflexão como professor, pois a ideia é desempenhar atividades que valorizem a geografia dentro do espaço escolar, é ver os educandos apreciando a geografia, dando sentido a ela.

Seguindo a análise da tabela mencionada, percebemos que 9% dos educandos futuros professores escolheram escolas que fazem parte de sua comunidade, onde o fato de conhecer a cultura do local, as características sociais em escala local, contribuirá para que a geografia ensinada em sala de aula possa estar vinculada a realidade dos educandos.

Outros 30% dos educandos, realizaram o estágio em uma outra cidade na qual não residem, essa opção se da forma muito ousada, quando a opção é sair de sua cidade de origem, e conhecer outras realidades postas em outros contextos sociais.

Assim, quando indagados se o estágio promoveu a realidade da escola, 88% dos educandos em formação afirmaram que sim, sendo muito satisfatório saber que dentro do estágio houve condições que estabeleceu a compreensão dos saberes existentes dentro do espaço escolar.

Em contra partida a esse dado, 22% dos educandos afirmaram que não houve o entendimento a cerca da realidade da escola por meio do estágio, isso ocorreu em alguns casos, por problemas apresentados na regência, um deles é a interação inadequada do professor regente da escola que interpreta o estagiário como um educando que vai assumir a sala de aula para que o mesmo se ausente por alguns dias. Sabemos que o estágio não tem essa função, o proposito de enviar um educando em formação a uma escola, é no intuito que haja a troca de saberes entre todos que fazem parte da escola.

Sendo assim, o estágio é o momento de reflexão dos educandos em formação sobre a profissão de ser professor, então dessa forma, a universidade precisa propor condições o mais próximo possível para que os educandos externem suas vivencias e aprendizados dentro das aulas, a fim que haja a interação do curso com o cotidiano dos educandos.

Fazer com que os educandos em formação veja o estágio como uma ferramenta de atribuir as características da geografia, que no caso é reflexão dos indivíduos sobre o meio em que vivem, interpretação das ações do homem sobre o meio em que vivemos, analisar os pequenos detalhes que se expressam nas paisagens com o proposito de fazer uma leitura de mundo significativa, é um dos motivos de haver o estagio supervisionado.

Com isso, os educandos em formação chegam as escolas preparados para de fato consigam contextualizar os conhecimentos empíricos dos educandos, pois todos chegam a escola trazendo com sigo aprendizagens diversas, onde ninguém pode ser considerado um livro em branco ao chegar em uma instituição de ensino, é justamente essa compreensão que os professores precisam ter ao olhar os educandos.

Mas, isso só será possível se os conhecimentos dos educandos em formação foram considerados dentro da universidade, para que a geografia possa mostrar que tem sentido desde a formação inicial e acompanhe pela sua formação continuada.

Dessa forma, práxis que é a união da teoria com a pratica, precisa articular os conteúdos geográficos com os pedagógicos da escola, esse vinculo necessita ser ensinado e reconstruído dentro do curso de formação de professores, para que assim, os futuros

professores caminhem em direção a mudanças no ensinar geografia, que começa no estágio e é contínuo em sua profissão, pois dessa forma, a mudança primeiro acontecendo nos cursos de formação de professores, os futuros educadores passaram a sair das universidades com a base teórica fundamentada, mais com uma bagagem de ensinamentos práticos elevados, capazes de auxiliarem em suas tarefas diárias como educador e fazendo com que a geografia seja contextualizada dentro e fora da escola.

É essa a oportunidade que a educação contextualizada propõem para os geógrafos, olhar o mundo com um olhar voltado a interpretar o que existe de novo no espaço e saber quais foram as mudanças que ocorreu no mesmo, e como essas transformações fazem parte do nosso dia a dia.

3 CARACTERÍSTICAS DO PERTENCIMENTO OU NÃO DO LUGAR DOS SUJEITOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Neste último capítulo, analisaremos em forma de debate as características que demonstrem como o curso de formação de professores prepara os educandos para assumir a diversidade de ensino que hoje se encontra a educação básica.

Tomaremos esse debate como grande relevância para entendermos de fato, a relação da formação de professores articulada aos conhecimentos dos educandos ao chegarem na universidade, tomando como ponto inicial para fazer com que a geografia encontre direção própria e única na formação dos futuros professores.

Dessa forma, podemos levantar algumas perguntas que nortearam esse capítulo. Entre elas podemos estão: Dentro do curso de professores há lugar realmente para os educandos do campo entender suas experiências dentro da universidade? Como pode acontecer esse envolvimento entre a formação de professores preparados educadores para ensinar na zona urbana versus a zona rural? E como acontece o envolvimento desses educandos com os conteúdos ensinados pela Instituição de Ensino? Como os educandos do campo interagem com a cidade dentro da universidade?

Para respondermos essas questões, é necessário repensarmos com base em alguns teóricos quando reforça em seus trabalhos o sentido de pensarmos uma educação que englobe todos, sem exceções e discriminações, seja de raça, gênero, cultura ou contexto social. Todos merecem ter a chance de construir conhecimentos partindo de uma geografia crítica e reflexiva, que possibilita-nos olhar o nosso contexto social de forma diferenciada.

Um dos pontos ao complementar esse debate, é olhar a educação contextualizada como uma perspectiva de um ensino que vá ao encontro de uma geografia que desperte no educandos o desejo de saber mais, de construir saberes e compartilhar conhecimentos com aqueles que estão em sua volta, que fazem parte de seu mundo.

É dessa forma, que podemos olhar a educação hoje, com nuances de uma educação que volta a fazer dos alunos, seres humanos capazes de pensar e refletir sobre o contexto em que vivem, relacionar os aspectos peculiares aos mais complexos.

É olhar a sala de aula, não apenas como um lugar que separa pessoas e prende, mas, como um lugar que forma desde formação inicial, cidadãos críticos e com capacidade de mediar a construção de sua identidade e daqueles no qual formam.

Essa é uma grande responsabilidade atribuída ao professor. É esse o intuito de apresentar esse capítulo, refletir como o curso de formação de professores está a frente de

todas essas colocações e como os educandos em formação estão reagindo a tantas mudanças dentro do ensino de geografia, com o proposito de mediar os seus conhecimentos com os conhecimentos acadêmicos.

3.1 O Lugar dos Sujeitos: do Campo á Cidade e à Academia

Segundo Callai (2000, p.55), “a geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem que considerar o aluno e a sociedade em que vive”. Portanto, acredita-se que o ensino de geografia vinculada as outras disciplinas, conduziram o processo de ensino e aprendizagem adequando as realidades dos educandos.

O conhecimento geográfico é construído com base na união dos saberes social juntamente com métodos que acompanham a união do entendimento de seu lugar com o entendimento de mundo. A geografia estabelece uma relação de reflexão para que os educandos se identifiquem como sujeitos participantes do espaço em que vive, sendo uma disciplina que estuda as categorias geográficas que auxiliam aos educandos a compreender o espaço geográfico como um topo, entre elas é o lugar.

O lugar dentro da geografia representa uma pequena porção do espaço que o sujeito se reconhece, no qual exprime afeição onde as relações sociais são construídas e reconstruídas.

Para entendermos o significado dessa categoria lugar, é preciso entender a ligação que o mesmo estabelece com os demais lugares.

Todos moramos em um lugar e temos familiares e amigos que moram em outros lugares. Estes diferentes lugares são ligados por ruas, avenidas, estradas. Pessoas, objetos e idéias fluem entre esses diferentes lugares, entrecruzam-se através das artérias que os põem em comunicação. Ajudam-se ou ignoram-se. De diferentes lugares são extraídos recursos que em diferentes lugares são transformados em objetos úteis e que são intercambiados entre diferentes homens. **Uma combinação de lugares e de relação entre lugares tece uma unidade de espaço, o espaço geográfico, constituindo o espaço da existência dos homens.** (MOREIRA, 2005, p. 56-57 grifo nosso).

Dessa forma, podemos entender que aspectos de um lugar coincidem com outros lugares, ou seja, nada está isolado no espaço geográfico, tudo está interligado, contribuindo para mudanças sócio espaciais no cotidiano das nossas atividades e fazendo-se presente na historia da humanidade.

Reforça Callai (2005, p. 236) quando assegura que a compreensão dessa categoria geográfica, permite entendermos o que está implícito no espaço, e conhecer a história do lugar, não apenas em palavras, mas através da interpretação e leitura de mundo.

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades.

Esse configura-se o meio em que vivemos, em que os educandos vivem, e é através desse meio que os educandos começam a interagir com a geografia por meio de suas vivências como aluno e como cidadão, construindo assim, suas noções de espaço geográfico em sua totalidade e dimensão.

Para Carlos (2007a, p. 17) o lugar reforça o espaço do cotidiano: “é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua”. Sabias palavras da autora, que remete a pensarmos em uma geografia que traga estas características peculiares do dia a dia do educandos para dentro sala de aula, fazendo com que o aluno observe que a geografia está presente no seu trajeto á universidade, nas relações de poder existentes na sociedade, nas transformações do espaço, nas interpretações das marcas deixadas pelo Homem na história do lugar, enfim, é conduzir o conhecimento geográfico para fora das paredes da sala de aula (universidade).

Se as características de pertencimento dos educandos em formação estiverem presentes no curso profissionalizante, os educandos passarão a interagir com os conteúdos abordados em sala, com maior exatidão, passando a construir com sabe nos debates em sala, os seus próprios conhecimentos e fundamentando os conceitos que envolvem a geografia, sem ter que simplesmente decora-los para apenas uma avaliação.

Assim esclarece Santos (2010, p. 37-38) quando diz que:

[...] o aluno será capaz de pensar os fatos e refletir sobre a realidade da qual compartilha. O aluno será capaz ainda de contextualizar fatos e relacioná-los, visto que, a Geografia não constitui uma disciplina decorativa, mas que exige uma postura mais crítica na interpretação da sociedade.

Dessa forma, como deixa clara a autora, a contextualização de conteúdos só é possível através da reflexão sobre a realidade do nosso cotidiano, sendo assim, fator esse primordial para o curso de formação de professores para que os educandos em formação consigam externar suas vivências por meios de análises e reflexões presentes nas aulas na universidade, e encontre significado nos detalhes do lugar de sua origem dentro da geografia.

Se por ventura, esses conhecimentos dos educandos em formação forem ignorados, os mesmos ao chegarem na educação básica não saberão considerar as vivências dos alunos perante a geografia ensinada, passando a continuar sendo interpretada isoladamente pelos alunos da escola básica.

Não basta ter conhecimento de conceitos se o aluno não sabe utilizá-los na vida prática, ou seja, se não sabe para que serve em seu dia-a-dia. É fundamental que o ensino de geografia seja voltado para o pensamento crítico sobre os conteúdos, pois é através da compreensão das múltiplas relações vivenciadas que o aluno construirá conceitos, entendendo que os fenômenos geográficos estão interligados com a natureza e com o homem, no tempo e no espaço (PITANO, S. C.; NOAL, R. E. p. 69).

Por esse motivo, entre outros, a diferença que se busca no ensino e no como ensinar geografia, está centrada nos cursos de formação de professores, pois é através desse caminho que os educandos em formação, construíram e reconstruíram bagagens metodologias e científicas para mediar o conhecimento aos alunos no espaço escolar, tanto a categoria lugar, como as demais norteiam os princípios da geografia.

Com isso, os alunos em formação passarão a observar e representar dentro da geografia o lugar em que vivem, tanto em escala local como global, sendo estimulados a explicar, descrever, compreender os diversos aspectos do seu cotidiano.

Porém, o não lugar do educando dentro desse processo de formação, afastará a possibilidade dos alunos em formação de estar a frente do ensino para que se aproxime da proposta de educar para a vida, conhecida como educação contextualizada, pois não se ensina algo que não foi ensinado e compreendido no processo de formação inicial. É por esse motivo, que é importante os alunos em formação terem essa experiência de entenderem a dinâmica que envolve a geografia no processo de totalidade pela escala local para global.

Por esse caminho, passamos a pensar nos educandos em formação que são campo, estes demonstram em seus conhecimentos, características do campo, conhecimentos esses oriundos de suas origens como camponês ou como pequeno agricultor familiar.

Desta forma, a geografia é uma das disciplinas que pode sem dúvida deveria interligar os conhecimentos prévios do educandos do campo dentro dos conceitos da geografia, sendo

esta uma oportunidade de construção de aprendizagem dentro do curso profissionalizante, onde o conhecimento científico, complementa os conhecimentos que os educandos trazem de suas vivências dentro de seus cotidianos.

Mas, como o campo é visto pela sociedade? Essa é uma pergunta na qual Arroyo (2007, p.159 grifo nosso) responde da seguinte forma:

O campo é visto como uma extensão, como um quintal da cidade. Conseqüentemente, os profissionais urbanos, médicos, enfermeiras, professores estenderão seus serviços ao campo. **Serviços adaptados**, precarizados, no posto médico ou na escolinha pobres, com recursos pobres; profissionais urbanos levando seus serviços ao campo, sobretudo nos anos iniciais, **sem vínculos culturais com o campo**, sem permanência e residência junto aos povos do campo.

Sábias colocações do autor, quando deixa evidente o espaço que o campo ocupa mediante a cidade, é entendido como um lugar pequeno sem vinculação com o urbano, um lugar esquecido, como um pedacinho do quintal de nossas casas. Onde os Serviços que são oferecidos, muitas das vezes são precários que não condizem com as características apresentadas pelo lugar, o campo.

Dessa forma, profissionais da área da educação são destinados ao campo, para ensinarem geografia, como as demais disciplinas, nas quais se posicionam de forma isolada com a cultura do lugar, com os costumes, com as características do sujeito pertencente aquela realidade.

Diante desses fatos, podemos pensar em uma universidade, enquanto uma instituição de ensino, que prepara os educandos para atuar na educação tanto rural como urbana.

Assim, sabemos que os cursos profissionalizantes é a chave principal para unir esses campos do conhecimento, pois tanto a cidade como o campo, possuem características próprias que podem e merecem ser levadas para dentro da sala de aula, para que os sujeitos envolvidos em contextos diferentes não se sintam excluídos mediante as suas vivências dentro dos seus cotidianos.

3.2 Os Conteúdos de Geografia Trabalhados de Forma Vinculados à Vida Dos Educandos do Curso de Geografia

Quando falamos em geografia, pensamos em imediato em uma disciplina que ensina os nomes dos Países, Estados, cidades e rios, porém, podemos esperar e explorar muito mais

da geografia, ela pode ser analisada como uma disciplina que interage com o cotidiano do educando dentro e fora da escola. Assim, podemos pensar como a geografia situa os educando dentro dos conteúdos didáticos para que os mesmos ganhem importância para as suas vivências.

Oliveira (2009) concorda em suas colocações, que o ensino de geografia, tanto na escola básica, como no ensino fundamental, ensino médio e superior, precisam andar juntas, uma completando a outra, uma estando conectada a outra, levando em consideração as etapas de conhecimento oferecidas por cada um desses espaços educacionais, visando a formação do educando, um cidadão crítico, capaz de analisar o espaço em que vive e o meio no qual pertencem.

Porém, “as aulas de Geografia, através de conteúdos que nada têm a ver com a vida dos alunos, que não trazem em si nenhum interesse, e muitas vezes pouco significado educativo, são vistas como ‘naturais’” (CALLAI, 2001, p. 139). Assim, a geografia perde o seu efeito surpresa na sala de aula, mantendo desconectada do contexto social dos alunos, isolada das outras disciplinas que a completa em seu sentido e estrutura, passando a não estabelecer vínculo com o cotidiano dos educandos.

Costa; Lima (2012, p, 107-108) acrescenta que:

Essas aulas sem sentido para o aluno são mais do que comuns no ensino básico e, até mesmo, no ensino superior. Não se estabelecem as relações do indivíduo com o seu meio, nem a (re)produção do espaço (re)construído com o seu cotidiano. Por isso, é cada vez mais urgente pensar os processos teórico-metodológicos do ensino de Geografia na atualidade.

É importante ressaltar, que a formação docente é o caminho que leva a mudanças do ensino de geografia, ou seja, através do curso profissionalizante, os educandos construíram e reconstruíram os conhecimentos geográficos que permitiram a reflexão dos conteúdos abordados na Universidade levados para a escola básica, passando para os alunos uma geografia interessante, no qual os conteúdos pedagógicos tenham significado para os alunos interpretarem suas realidades e seu contexto social, cultural e econômico, através da geografia,

Dessa forma, as aulas de geografia para tomar essa dimensão fora e dentro da universidade precisam estar vinculadas com as outras disciplinas, mantendo-se conectadas a prática na escola básica, sem haver isolamento de informações e conhecimento, fazendo com que os conteúdos tenham sentido para a vida dos alunos em formação.

Para Neto e Barbosa (2010, p. 162) “[...] essa fragmentação dos conteúdos é resultado direto da uma formação acadêmica na qual se tem docentes e discentes fechados em seus mundos geográficos [...]”. O mundo para os futuros professores de geografia precisa ter em sua grandeza oportunidades de análise e interpretação, tomando como escala local para global, introduzindo o aluno em formação em um mundo no qual é possível viajar e se encantar.

É justamente esse encanto que o ensino básico hoje precisa, de aulas de geografia que sejam além do que está escrito e ilustrado nos livros didáticos, não que eles sejam desnecessários, mas, que haja outras fontes de criar conhecimentos na qual os professores possam incentivar os alunos a olhar a paisagem no intuito de entender as mudanças que passaram ao longo do tempo, entender por que os conteúdos vistos na universidade tem sentido na sua comunidade, na sua vida e de que forma esses conhecimentos podem ser ensinados na escola básica.

Assim, a ideia que unir os conteúdos de geografia com os conteúdos didáticos, só é possível pela geografia que estuda essa relação que o homem tem com o meio em que vive, consequentemente, faz parte dele e assim, o modifica a partir das relações que estabelecem com o espaço vivido.

Diante disso, ressalta Callai que:

O conteúdo de Geografia, por ser essencialmente social e ter a ver com as coisas concretas da vida, que estão acontecendo e tem sua efetivação num espaço concreto aparente e visível, permite e encaminha o aluno a um aprendizado que faz parte da própria vida e como tal pode ser considerado em seu significado restrito e extrapolado para condição social da humanidade (2001, p. 143).

Sendo assim, as aulas de geografia possam a apresentar sentido para que os fatos da história do sujeito em formação ganhem vida e que as características físicas e sociais do espaço, tenham relevância nos conteúdos discutidos em sala de aula.

As vivências dos alunos representa o caminho para que os educandos compreendam os conteúdos científicos ensinados na universidade, passando direcionar a geografia para dentro da educação contextualizada, um ensino voltado a trazer o que os alunos trouxeram como sujeitos ativos de seus lugares de origem e de suas vivências como cidadãos reflexivos.

Então, vamos analisar as disciplinas nas quais os educandos em formação ao responder os questionários citaram, como disciplinas que enfatizam a ligação entre a formação de professores com a educação contextualizada, ligação essa que fortalece a importância da geografia nas vidas dos educandos.

A partir das suas experiências como discentes, quais as disciplinas que enfatizam a formação docente acerca da educação contextualização?

Essa foi a décima segunda pergunta do questionário, que os alunos em formação participaram, o qual foi possível a elaboração da tabela 6 que segue abaixo:

Tabela 7. Disciplinas que enfatizam a formação docente na educação contextualizada

Variáveis	Frequência relativa (%)
Práticas relacionadas à sua realidade nas escolas de educação básica	
Didática	12
Estágio supervisionado	24
Estrutura e funcionamento do ensino básico	5
Evolução do pensamento geográfico e Filosofia	1
Geografia da população	1
Geografia econômica	1
Geografia política e Geografia Agrária	1
Geologia e climatologia	1
Meio ambiente	2
Pibid e Monitoria	2
Prática de ensino em geografia física	4
Prática de ensino em geografia humana	15
Prática de ensino em geografia regional	4
Prática em cartografia	7
Psicologia da educação	8
Sociologia	2
TEG	1
Todas as práticas de ensino	9

Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017.

Como podemos observar, de acordo com a tabela, os educandos em formação citaram com 12% a didática como uma disciplina que ensina aos educandos em formação a entender a dinâmica da educação contextualizada, com o intuito de levar os educandos em formação a pensar e refletir as informações contidas em seu processo de ensino e aprendizagem contínuo.

O estágio supervisionado se manteve na pesquisa com 24% da escolha dos educandos em formação, uma das escolhas de maior número, se fazendo assim, uma disciplina de caráter

significativo para o curso de formação de professores, onde a mesma como mostra a tabela, é uma ponte entre o curso de formação de professores com a oportunidade dos educandos em refletir sobre as realidades dos educandos da escola básica, por meio da educação contextualizada.

Seguindo com 5% dos educandos que optaram pela disciplina de estrutura e funcionamento básico, a qual mostra como acontece a estrutura e forma da educação básica. Seguindo com 1% dos educandos optaram pelas disciplinas de evolução do pensamento geográfico e filosofia, que mostra como deu início as correntes da geografia vinculadas a filosofia, geografia da população, que aborda as características que envolvem a cidade em sua totalidade e dimensão cartográfica, geografia econômica que apresenta uma discussão sobre as distintas bases do poder dominante, a geografia política que situa o educando em termos de debates a cerca dos conflitos existentes em torno do país em tempos de mudança, e a geografia agrária, a qual traz uma reflexão a cerca das lutas do campesinato e suas particularidades, e a geologia que aborda os aspectos físicos presentes no lugar em que vivemos com a climatologia que explica os efeitos de mudanças de temperatura, umidade e pressão existente na superfície da terra.

Seguindo com 2% a disciplina de meio ambiente, a qual retrata a importância da preservação do meio em que vivemos e reconstruímos a nossa história. Seguindo com 2% o projeto de monitoria, uma das ricas oportunidades que os educandos possuem dentro da universidade de interagir com o espaço escolar.

Prosseguindo com 4% dos alunos em formação, escolheram a disciplina prática em geografia física, onde aborda justamente a importância dos educandos interagirem com o meio em que vivem explorando os aspectos físicos da natureza e de seu cotidiano.

Continuando a leitura da tabela, 15% dos alunos escolheram a disciplina de prática em geografia humana como uma disciplina que leva para dentro do curso discussões a cerca da realidade da escola básica, se fazendo interessante dentro do processo de ensino e aprendizagem perante a educação contextualizada.

A disciplina de prática em geografia regional ficou na pesquisa com 4%, apontada pelos educandos em formação, como uma disciplina que envolve as realidades dos educandos em formação, trazendo a articulação do ensino da geografia com as regiões do Estado com a finalidade de aproximar o ensino nas escolas básicas com as aulas de geografia.

Seguindo com 7% dos educandos em formação escolheram a prática em cartografia, como uma disciplina que envolve os alunos em aulas participativas que mostra como interagir com os educandos por meio de mapas cartográficos.

Sendo que, 8% dos educandos apontaram a disciplina de psicologia da educação como uma ferramenta usada na universidade como mediadora da realidade da escola básica dentro da universidade, sendo ela uma disciplina que a partir de estudiosos, explica a relação do homem com o meio no qual está inserido.

A disciplina mencionada com 2%, foi a sociologia a qual estuda a relação do homem com as instituições e grupos nas quais pertencem e convivem. Seguindo para a disciplina TEG com 1%, onde inclui muitas disciplinas oferecidas ao curso de formação de professores como optativas.

E por último, a disciplina mencionada pelos educandos com 9% sendo todas as práticas de ensino, tornando-se a assim, uma disciplina de relevância para o curso de formação de professores, onde as mesmas podem levar para dentro das aulas da universidade leques de discussões a cerca da educação básica por meio da educação contextualizada.

Finalizando a análise da tabela 5, podemos perceber que as disciplinas de estágio supervisionado e prática em geografia humana foram as disciplinas nas quais os educandos mencionaram que mais se aproximam da realidade da escola básica, forçando-nos a questionar enquanto as outras disciplinas do curso de geografia que não aparecem na pesquisa?

Dessa forma, os cursos profissionalizantes precisam estar atentos as mudanças nas quais o ensino requer, sejam em aspectos curriculares, sejam em estratégias pedagógicas, o que realmente se quer, e é preciso, que os educandos em formação saiam das universidades com uma base bem fundamentada em conteúdos teóricos e práticas que venham a coincidirem com a educação básica, vamos entender com o subitem a seguir, como poderia caminhar uma formação de professores que oferece o diferencial aos educandos em formação, uma educação para além dos muros da universidade, uma educação que chegue até as janelas da escola, com o intuito de ensinar os alunos olharem para o mundo e sonhar em dias melhores nos quais saberão lutar com sujeitos ativos e reflexivos.

3.3 Perspectivas de uma Formação Diferenciada

Quando falamos em uma educação diferenciada, nos remetendo a uma educação que englobe todos os sujeitos, sendo eles do campo ou da cidade, seja de qualquer raça ou cor, independente do seu contexto social, todos possuem o mesmo direito á educação e precisam ser inseridos no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, podemos pensar em uma educação que prepara o indivíduo para refletir sobre as diferentes situações vivenciadas por ele dentro da sociedade contemporânea a qual estamos vivendo nos dias atuais, momentos esses que requerem mudanças em prol de dias melhores e de uma educação de qualidade para os educandos.

Essas mudanças não podem ser exigidas apenas dos representantes políticos, os quais detém o poder de elaborar leis e fornecer condições adequadas para que a educação seja oferecida de qualidade (responsabilidade essa que hoje infelizmente esquecida por muitos dos nossos representantes), essas mudanças também é acrescida aos educadores que estão a frente da educação nas salas de aulas.

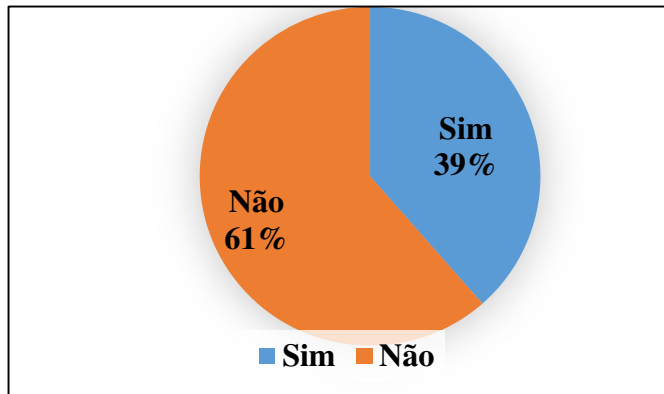
Dessa forma, podemos nos perguntar como a geografia está sendo trabalhada nas salas de aulas, será que de forma diferenciada? Como os alunos em formação se sentem a partir de um ensino que envolve todos os educandos? Será que os mesmos se sentem preparados para ensinar geografia para além dos muros da universidade?

Essas são algumas indagações que deu surgimento desse subitem, o qual iremos analisar com base no questionário, as colocações dos alunos em formação a cerca dessas temáticas as quais deram sentido a essa pesquisa.

Como discente em formação, você se sente preparado para ensinar a partir da educação contextualizada dentro do espaço escolar?

Essa foi a décima sétima pergunta do questionário apresentado aos alunos em formação, o qual nos proporcionou a elaboração do gráfico 3, que segue logo á baixo:

Gráfico 3. Ensinar a partir da educação contextualizada dentro do espaço escolar



Fonte: Pesquisa direta realizada com 100 educandos. Organizado pela Autora: Claudivânia Rolim de Albuquerque. Julho de 2017

Como podemos perceber de acordo com a tabela 3, 61% dos educandos em formação não se sentem preparados para ensinar a partir da educação contextualizada, o que demonstra de certa forma, que mais da metade dos educandos, futuros professores de geografia, não estão prontos ou pelo menos se sentem aptos para ensinar geografia tomando como base o contexto social dos alunos, se tornando dessa forma, um dado um tanto preocupante para o curso de geografia.

A contextualização de conteúdos é a palavra chave para mudar a ideia em que muitos dos alunos nas escolas básicas possuem pela disciplina de geografia, contextualizar os conteúdos significa colocar sentido no que se aprende em sala de aula, é vivenciar momentos do nosso dia a dia e ligar as características estudadas nas aulas de geografia, é olhar o mundo e interligar a dinâmica do espaço.

O que nos perguntamos é como esses educandos de geografia manterão o diálogo entre a geografia escolar com a realidade dos educandos, quando no curso profissionalizante a interação entre o currículo pedagógico com o espaço escolar se mantém distante?

Sendo assim, vamos conhecer algumas das justificativas que levaram os educandos a responderem que não se sentem preparados para ensinar a partir da educação contextualizada. Segue alguns dos depoimentos dos educandos em formação:

Pois estou no terceiro período e ainda não paguei nenhuma disciplina de estágio (PARTICIPANTE 19, 3º PERÍODO NOITE);

Falta muita preparação no curso de licenciatura (PARTICIPANTE 20, 4º PERÍODO MANHÃ);

Porque lidar com a realidade do outro é muito difícil, talvez ao final do curso eu consiga (PARTICIPANTE 21, 5º PERÍODO NOITE);

Um assunto pouco trabalhado pelos professores do curso do curso de geografia (PARTICIPANTE 22, 6º PERÍODO MANHÃ);

Existem determinadas situações, que eu seria incapaz de lidar (PARTICIPANTE 23, 7º PERÍODO NOITE);

Este constitui um dos maiores desafios na formação docente, sendo ainda insatisfatório no referido Curso (PARTICIPANTE 24, 8º PERÍODO MANHÃ);

Porque na maioria das disciplinas do Curso, não há uma ligação com a teoria e a prática daquele conteúdo com a sala da Educação Básica, e assim não sabemos para que vai contribuir esse conteúdo na escola (PARTICIPANTE 25, 9º PERÍODO NOITE);

O curso não prepara o aluno para essa educação (PARTICIPANTE 26, 10º PERÍODO MANHÃ);

Como podemos observar pelas falas dos educandos em formação, existe um motivo em comum nos relatos dos educandos, onde os mesmos deixam evidente que dentro do curso de formação de professores não existem possibilidades para alcançar o objetivo proposto pela educação contextualizada.

Outro levantamento que podemos fazer sobre análise das justificativas dos educandos em formação, é que o participante 21, relata que ainda não se sente preparado para ensinar geografia articulando a realidade dos educandos com os conteúdos, onde o mesmo fala que no final do curso, talvez consiga alcançar esse objetivo, porém, sabemos que a formação diferenciada, uma formação que prepara os educandos para enfrentar uma sala de aula e fazer da geografia uma ponte entre os conteúdos curriculares e os saberes empíricos dos educandos, precisa começar na formação inicial, não pode ser deixada para o final, os educandos em formação precisam trabalhar esses caminhos diversificados o quanto antes, para que assim, os mesmos consigam construir e reconstruir suas reflexões sobre a educação contextualizada e fazer do ensino básico uma oportunidade de desmistificar o que muitos acreditam que a geografia é uma mera disciplina sem importância alguma para a vida do cidadão.

Dessa forma, a geografia passaria a ser vista com novas perspectivas dentro do ensino, o professor e alunos construiriam o conhecimento juntos, sem haver distinção em torno de conteúdo e mediando esse conteúdo para as realidades dos educandos, isso seria um dos passos a ser dado em direção a um ensino de geografia diferenciado e satisfatório, tanto para os alunos como também os professores, assim argumenta Callai quando diz que:

Assim, professor e aluno estarão envolvidos em situações de aprendizagem que consideram o empírico, o reconhecimento do que existe no lugar, os conhecimentos que o aluno traz consigo a partir de suas vivências, e a busca de teorização destas verdades. Contextualizando-as os alunos fazem as abstrações necessárias, trabalhando com os conceitos científicos e desencadeando a compreensão que permite ir cada vez mais além no sentido de generalizar experiências particulares e entender a realidade de forma mais ampla. (CALLAI, 2000, p. 103).

Sendo assim, as aulas de geografia passariam a ganhar forma e sentido na vida dos educandos, essa perceptiva de mudança começa nos cursos profissionalizantes que forma tal professor que virá atuar no ensino básico, ou seja, se na Instituição formadora essa prática de fazer com que os alunos externam suas vivências e liguem a geografia é distante e isolada das demais disciplinas, como podemos exigir um ensino pautado em mudanças e cidadãos críticos autênticos em seu processo de ensino e aprendizagem, se serão esses mesmos jovens que assumiram essa enorme responsabilidade diante de um ensino repleto de desafios e obstáculos.

Sendo assim, vamos conhecer as opiniões dos educandos em formação como deveria ocorrer essas mudanças, a partir da ultima pergunta do questionário respondido pelos educandos em formação:

Em sua opinião, como deve ocorrer a formação docente pensando na educação dos povos do campo, dos negros, dos ciganos, enfim, a educação para as diversidades?

Deve ser um ensino, primeiramente respeitando as realidades de cada povo, com cuidado de conhecer cada aspecto, de cada cultura para trazer uma educação que contribuirá com a formação desses indivíduos, lembrando que independentemente da cultura ou da origem dos nossos alunos devemos ser muitos comprometidos com a função que é ensinar e compartilhar conhecimentos (PARTICIPANTE 27, 3º PERIODO NOITE);

O maior desafio é lidar com essas diversidades, e isso não é trabalhada na formação docente, indico uma disciplina própria para ser trabalhada essa educação voltada para esses povos (PARTICIPANTE 28, 4º PERIODO MANHÃ);

Essa formação tem que vir na bagagem desde a sua residência, o ensino básico ate a universidade, não se pode mudar uma opinião formada, mais se pode moldar uma opinião em formação (PARTICIPANTE 29, 5º PERIODO NOITE);

Na minha opinião, os docentes tem que receber uma educação que visem atender a realidade na qual esses discentes estão inseridos, sempre buscando uma contextualização com a realidade (PARTICIPANTE 30, 6º PERIODO MANHÃ);

Uma formação que mostre a realidade que iremos enfrentar no ensino básico, e que nos auxilie em como lidar com esta diversidade no espaço escolar (PARTICIPANTE 31, 7º PERIODO NOITE);

Em primeiro lugar é necessário muitas discussões sobre a temática para consequentemente haver reflexões sobre o ensino a estes povos. Assim sendo, deve haver mais debates pensando em metodologias de ensino que se adequem a realidade desses povos (PARTICIPANTE 32, 8º PERIODO MANHÃ);

Acredito que deve haver no curso de formação uma disciplina que possa trabalhar essa questão da diversidade, ou mesmo que todas elas possam enfatizar essa importância (PARTICIPANTE 33, 9º PERIODO NOITE);

A única forma de preparar para esses temas diversos, seria conhecimento sobre essas culturas acima citadas, aqui não somos preparados para tal contexto (PARTICIPANTE 34, 10º PERIODO MANHÃ);

Com base no exposto pelos educandos em formação, podemos identificar que os mesmos ao responderem o enunciado, se manterão interessados em conhecer com maior exatidão técnicas e metodologias que tragam a diversidade de ensino em forma de debates para sala de aula, no intuito de prepara-los para uma atuação como professores de forma plena e eficaz, mantendo os alunos informados sobre como direcionar o ensino para todos os povos, mantendo suas características e a convivências com o semiárido, e suas culturas.

Dessa forma, podemos perceber também ao observar as opiniões dos educandos que o curso de geografia não oferece aos educandos em formação condições de entender essa diversidade dentro do espaço escolar, o que gera para os mesmos um certo desconforto pelo fato de não entenderem como irão lidar com educandos que apresentem em seu contexto social, como lidar com o que não se sabe?

Sendo assim, é preciso que os alunos em formação sejam ensinados a assumir qualquer sala de aula, em qualquer contexto social, seja na educação para educandos da cidade, seja para alunos do campo, ou seja, todos merecem ser bem acolhidos em sala de aula, e de um ensino que possibilite o educando a pensar os conhecimentos vistos e apreendidos em sala de aula por outro ângulo, que interligue os conteúdos da geografia com a leitura de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de teóricos e a pesquisa realizada com os educandos em formação do curso de Licenciatura em geografia, pode-se de modo sucinto, averiguar que a formação docente inicial do curso é insatisfatória na preparação dos educandos a entenderem e a dominarem metodologias e discussões a cerca da educação contextualizada, um dos requisitos presentes no Projeto Pedagógico do Curso.

Desta forma, é notório que o curso não tem oferecido aos licenciados em alguns momentos do curso, os conhecimentos mínimos para atuar na escola de educação básica de forma que articule as vivencias dos educandos e as realidades dos seus cotidianos nas aulas de geografia.

Sendo assim, importante que haja por partes dos professores mestres e doutores do Curso de Geografia diálogos, debates e atividades que retratem a articulação da educação contextualizada nas aulas de geografia, proporcionando assim, o ensino e aprendizado nas aulas na Universidade, relacionando assim as aulas da mesma com a Escola Básica.

Assim, podemos constatar que para que o ensino de geografia ganhe novos caminhos e novas posturas pedagógicas, é evidente a articulação de ideias e novos arranjos dentro da formação docente, pois é a primeira formação do educador, sendo ela contínua.

Dessa forma, entender a relevância mudar alguns pontos dentro das aulas nas universidades, podem acarretar em novas perspectivas para aqueles que irão atuar nas escolas de educação básica, essas mudanças devem começar na articulação da teoria com a prática, mostrando para o educando em formação em sala como utilizar os conhecimentos apresentados na universidade com dimensão local para o global, isso é tarefa primordial para que o aluno em formação se encontre como sujeito ativo da historia de uma educação melhor e com qualidade de ensino.

È claro que podemos dizer, essa mudança não depende apenas da Universidade e dos docentes que nela atuam, é logico que não, porém, a Universidade enquanto uma Instituição de ensino e formadora de profissionais qualificados e criativos em seu processo de aprendizagem, precisa entender que é na mesma em que os educandos aprendem a serem bons ou maus professores, e nela que há através das aulas de geografia o sentido de entender as dinâmicas do espaço e suas particularidades, é nela em que os alunos conseguem fazer a leitura de mundo e é nela que os educandos em formação aprendem a serem diferentes mediante o ensino tradicional apontado na escolas básicas.

Pensar em um ensino diferente pautado em melhores professores em sala de aula, professores preparados para construir e reconstruir conhecimentos junto com os educandos, é pensar em uma formação que desde já, capacite o educando a interpretação de sua própria realidade, uma formação que considere os conhecimentos que os educandos trazem de seu cotidiano e interagir com os mesmos mostrando que a geografia está presente em tudo, e que pode explicar todas as relações que se configuram em nosso meio, através do espaço, do lugar, do território, da região e da paisagem.

É dessa maneira, que consigo interpretar a geografia, como uma disciplina que proporciona uma visão diferenciada de mundo, na qual oportuniza ao professor a se conectar com a vida dos educandos e com as bagagens de conhecimentos que estão em cada indivíduo, e essas condições de ensino que estão presentes na educação contextualizada, sendo por esse motivo, relevante aos cursos de formação de professores mediar os conteúdos curriculares por meio da contextualização em sala de aula, para que assim, os educandos se conectem nas diversas cores e mistérios que envolvem o mundo no qual caminha com uma leve timidez com a geografia.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Polícias de Formação de Educadores (as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 20 de jan./2017.
- BORGES, L. P. C.; FONTOURA, H. A. Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade: a circularidade de saberes na formação docente. **Revista do programa de pós-graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.16, n.32, p.143-156, Jul./Dez. 2010.
- BRZEZINSKI, R. **Em aberto**, 1992, Brasília, DF. In:_____. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. Brasília (DF): UnB, 1994.
- CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012.
- CALLAI, H. Ci. A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? **Revista Terra Livre**, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.
- _____. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- _____.O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTRIGIOVANNI, A.C. et all. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, p.56-60, 1999.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007a.
- COSTA, Franklin Roberto da; LIMA, Francisco de Assis Fernandes. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da geografia: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012.
- DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas (SP): Papyrus, 1994.
- FIORENTINI, D.; SOUSA JR., A. J.; MELO, A. G. F. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (Orgs.). **Cartografia do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a)**. 3. ed. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2003. p.307-335.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
- HYPOLITTO, D. Formação docente em tempos de mudança. **Integração**, v. 14, n. 56, p. 91-95, jan./mar., 2009.
- KRASILCHIL, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- KREUTZER, I. R. **O papel da geografia na formação da cidadania: a realidade da 6º série do ensino fundamental em Fraiburgo – SC**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste de Santa Joaçaba, 2006.

LEITE, T. V. de S. **O currículo e a educação contextualizada no campo**. João Pessoa, 2014.

MACIEL, E. M.; MENDES, B. M. M. **O estágio supervisionado como espaço de vivência da prática de ensino**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical. São Paulo em **Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

OLIVEIRA, L. O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de ensino. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 217-220.

PEREIRA, V. R. **O campo e a cidade na prática de ensino em geografia**. VII Congresso Brasileiro de geógrafos. 2014, Vitória/ES.

PESSOA, R. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2007.

_____. **Professores de geografia em início de carreira: olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional**. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

PETRAGLIA, I. C.; MORIN, E. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **R. Fc. Educ.**, São Paulo, v. 22, n,22, p.72-89, jul/dez 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PITANO, S. de C.; NOAL, R. E. O ensino da geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 19, n. 1, jan./abr. 2015.

SANTOS, L. P. dos. **O estudo do lugar no ensino de geografia: os espaços cotidianos na geografia escolar**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro - SP, 2010.

SILVA, A. P. da. **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo - um começo de conversa**. Junho, 2010.

TEIXEIRA, L. C. R. S.; OLIVEIRA, A. M. A relação teoria-prática na formação do educador e seu significado para a prática pedagógica do professor de Biologia. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v. 07, n.03, p. 220-242, set-dez, 2005.

UFCG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. UFCG, Cajazeiras: 2008

ZEICHNER, K.M. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: Nóvoa, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1992.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de questionário desenvolvido com os educandos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Questionário para os alunos do curso de Geografia

1. Período: _____
2. Onde você reside?
 Campo/ comunidade: _____ Município: _____ Estado: _____
 Cidade: bairro/periferia centro
3. Por que você escolheu um Curso de Licenciatura?
 Por ser um sonho atuar como professor.
 Por querer um título superior.
 Outros. Quais? _____

4. Por que você escolheu este curso de Licenciatura em Geografia?
 Porque tenho interesse em atuar na área da Geografia Física e entender a dinâmica da terra, da paisagem, recursos hídricos e seus aspectos peculiares.
 Porque a Geografia Humana traz abordagens acerca da relação homem/espaco geográfico em seus aspectos políticos, econômicos, populacionais e sociais.
 Porque pretendo atuar como professor de geografia a partir de uma educação contextualizada.
5. Você conhece o Projeto Político Pedagógico do seu curso (PPC)?
 Sim
 Não
6. Você já leu o Projeto Político Pedagógico do seu curso (PPC)?
 Sim
 Não
7. O que você entende por formação docente?

8. Você já ouviu falar em educação contextualizada?

- Sim
 Não

9. O que você entende por educação contextualizada?

10. A partir de qual período os professores iniciaram/am a disciplina de prática de ensino?

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 3° | <input type="checkbox"/> 7° |
| <input type="checkbox"/> 4° | <input type="checkbox"/> 8° |
| <input type="checkbox"/> 5° | <input type="checkbox"/> 9° |
| <input type="checkbox"/> 6° | <input type="checkbox"/> 10° |

11. Durante o curso há professores que desenvolvem práticas relacionadas à sua realidade nas escolas de educação básica?

- Não
 Sim

Quais práticas eles realizam?

12. A partir das suas experiências como discente, quais as disciplinas que enfatizam a formação docente acerca da educação contextualizada?

13. Caso você já tenha cursado a disciplina de Estágio Supervisionado, onde se localizam as escolas nas quais foram feitos esses estágios?

- Na cidade onde resido;
 Na comunidade rural onde resido;
 em outra cidade onde não resido;

14. Por que você escolheu essa escola para o estágio?

15. O Estágio Supervisionado promoveu a compreensão da realidade da escolar?

- Sim
 Não

Justifique a sua
resposta: _____

16. O Estágio Supervisionado promoveu a aproximação entre a sua realidade nas escolas de educação básica e a formação docente?

() Sim

() Não

Justifique a sua
resposta: _____

17. Como discente em formação, você se sente preparado para ensinar a partir da educação contextualizada dentro do espaço escolar?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta:

18. Em sua opinião, como deve ocorrer a formação docente pensando na educação dos povos do campo, dos negros, dos ciganos, enfim, a educação para as diversidades?

Obrigada!

APÊNDICE B – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 3º Período (NOITE)

3º PERÍODO (NOITE)	19 ALUNOS/ 1 NÃO RESPONDEU
O QUE VOCÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?	
É o processo de preparo ou treinamento do indivíduo que pretende atuar como professor.	
Eu entendo por formação docente, como sendo uma formação voltada para formação de professores, que irão atuar na educação, com a propagação do conhecimento adquirido.	
Capacitar o universitário para atuar como professor.	
É a preparação do profissional que irá repassar para o aluno tudo aquilo que ele pode aprender na sua formação.	
A formação docente é o processo que busca preparar o professor para o ensino no espaço escolar através de métodos e suportes de matérias para essa função.	
Formação docente é a capacitação de um indivíduo, visando que o mesmo ensine aos alunos do ensino básico.	
Processo no qual adquirimos conhecimentos necessário para ensinar a partir de práticas pedagógicas.	
É a formação de novos professores, não só na área de geografia, mas em diversas outras.	
Necessária para preparação de professores onde o mesmo às vezes não sabe o que vai enfrentar no âmbito escolar.	
É a formação completa no decorrer do curso, abrangendo a vida acadêmica desde o início até o final do curso.	
É o processo de formação de professores.	
Entendo que é uma formação de professores para um ensino com padrões e praticas pedagógicas para um melhor aprendizado do aluno e uma maior interação entre eles.	
Entendo por formação docente, a formação que nos auxilia para a realidade de sala de aula, além de adquirir o conhecimento necessário para esse feito.	
O processo no qual o aluno adquire o conhecimento necessário para transmitir informações e também o próprio conhecimento adquirido ao longo da formação.	
É a formação correta dos professores, fazendo com que os futuros professores adquirem conhecimentos teóricos e empíricos.	
Eu entendo como a preparação de alunos universitários para lecionar em escolas.	
É uma formação onde prepara o aluno para atuar futuramente como professor.	
É uma formação na qual tem por finalidade formar e capacitar professores para enfrentar a realidade do dia a dia na escola, levando em consideração os Fatores sociais.	

3° PERÍODO (NOITE)	19 ALUNOS/15 NÃO RESPONDERAM
O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA?	
Uma educação para todos. Onde a diversidade trabalha junta, em busca de um único objetivo, a aprendizagem.	
É uma forma de educação que vai ter todo um contexto determinado para ser aplicada.	
Educação contextualizada é uma forma de ensino que contextualiza com a realidade do dia a dia do aluno, sua alegria, seus problemas e suas diversidades.	
A educação contextualizada busca adaptar as práticas de ensino-aprendizagem para as diversidades educacionais existentes, povos do campo, negros, ciganos e etc.	

3° PERÍODO (NOITE)	19 ALUNOS
EM SUA OPINIÃO, COMO DEVE OCORRER A FORMAÇÃO DOCENTE PENSANDO NOS POVOS DO CAMPO, NEGROS, CIGANOS, ENFIM, A EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES?	
A educação deve se dá de forma igual para todos, visando á preparação para os futuros profissionais deixando todo e qualquer preconceito de lado.	
Deveria ocorrer um dialogo sobre a educação para essas diversidades na universidade, para que assim nós como alunos teríamos um conhecimento melhor sobre o assunto.	
Deve ser de forma ampla e transparente, contendo todos os recursos disponíveis para facilitar a aprendizagem do público alvo.	
Acho que não deveria ter nenhuma diferenciação pois assim só haveria mais discriminação e sim fazer uma interação entre todas as raças para que não haja nenhuma diferenciação e sim que todos sejam englobados na realidade mundial e se sentam interagidos com o seu meio.	
Acredito que seria mais viável trabalhar esse processo de formação de formas distintas, pois a realidade de certos povos muitas vezes é diferente das demais.	
É preciso ter uma ampla análise individual, respeitando as tradições e a cultura desses povos, sendo assim necessária uma ferramenta diferenciada no ensino dessas diversidades.	
Justa e adequada para todos os públicos, onde a aprendizagem deve ocorrer de forma igual.	
As aulas deveriam ser pensadas de forma que viessem a suprir as necessidades dos alunos.	
Que seja de forma que todos possam compreender e aprender o que está sendo transmitido, para que assim, possamos transmitir para os alunos.	
Deveria ser normal.	
Deve ser igual a formação de qualquer pessoa, pois esses são diferentes, mas também são capazes de terem o mesmo ensino que os demais alunos.	
Devemos trata todos iguais, respeitando as diferenças, sem nenhuma descriminação ou falha no educar o aluno, por ser de classe diferente.	
Deve ser um ensino que respeite a realidade do aluno, com cuidado de conhecer cada aspecto, de cada cultura para trazer uma educação que contribua com a formação desses indivíduos. Lembrando que independente da cultura ou origem de nossos alunos devemos ser muito comprometidos com a profissão que é ensinar que significa compartilhar conhecimento.	

<p>Apresentando a simultaneidade das diversidades da realidade. Enfatizar a realidade local de cada um assim como também outras realidades.</p>
<p>Essa formação deve ser baseada nos princípios sociais, para que não haja nem um tipo de discriminação para com a diversidade acima citada.</p>
<p>Mostrar na prática essas diferenças, tratando da educação de forma uniforme para todos.</p>
<p>De forma bem atual, utilizando novas técnicas para atrair a atenção do aluno para que ele tente entender os conteúdos mostrados por nós professores, e relacionando acontecimentos que possam na mídia com os conteúdos das aulas.</p>
<p>Essa formação deve ter suas diversidades, mas não fugindo da maioria, pois geraria uma diferenciação no espaço escolar.</p>
<p>É necessário que haja uma adaptação contextualizando a essas realidades, uma vez que seu espaço vivido apresenta características específicas tanto em aspectos sociais, como históricos e culturais. Os PNC (Plano Nacional Curricular) atualmente estão ainda muito distantes da nossa realidade do espaço escolar, assim como Planos de formação de professores que enfocam ainda o ensino memorizado, com apresentação de muitos conteúdos abstratos e distantes da realidade, temos uma educação voltada para médios e não um Plano Nacional curricular voltado para melhorar a educação no âmbito nacional.</p>

APÊNDICE C – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 4º Período (MANHÃ)

4º PERÍODO (MANHÃ)	13 ALUNOS
O QUE VOCÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?	
Formação de profissionais preparados para uma melhor aplicação dos conhecimentos.	
Se trata de estudar tanto as disciplinas específicas da área como as educacionais, ex: didática e psicologia da educação.	
A formação de novos docentes, professores atuantes no campo de trabalho, revolucionando o ensino.	
É a prática em concomitância com as aulas teóricas, possibilitando conhecer a realidade dos locais de trabalho e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia.	
É a formação que os futuros professores recebem para atuar de maneira adequada, tanto diante dos conteúdos, quanto da didática e outros.	
Uma formação onde buscamos novos conhecimentos para podermos repassá-los para os nossos alunos.	
A formação para capacitar o aluno a ensinar.	
Formação que tem como objetivo preparar o aluno para atuar na área de ensino, abordando estudos teóricos e práticos.	
Formação em que o aluno é instruído a adquirir o aprendizado e repassar para outras pessoas.	
É o processo de formação pelo qual estamos passando a fim de nos preparar para a docência, que é a prática do curso de licenciatura, ser professor.	
Muito importante, isso para a formação.	
Formação pela qual podemos ensinar para formar cidadãos críticos e melhores em todos os aspectos.	
Preparar os indivíduos para serem capazes de educar, e por vários meios e nos mais variados contextos sociais.	

4º PERÍODO (MANHÃ)	13 ALUNOS/07 NÃO RESPONDERAM
O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA?	
Uma educação na qual nenhuma parte é ignorada.	
A abordagem de vários conteúdos respectivamente, utilizando como aporte teórico a referencia de várias teorias diferentes.	
É uma forma de ensino aproximando a escola da comunidade.	
É uma educação que relaciona os conteúdos da disciplina trabalhada em sala ao que se tem no contexto atual, aplicando-se na realidade.	
É onde tenta-se a aproximar a escola ou as disciplinas com a comunidade.	
Contexto histórico, social, político dos envolvidos.	

4º PERÍODO (MANHÃ)	13 ALUNOS/01 NÃO RESPONDEU
Em sua opinião, como deve ocorrer a formação docente pensando na educação dos povos do campo, dos negros, dos ciganos, enfim, a educação para as diversidades?	
Devem-se buscar elementos que caracterizam a cultura desses povos, procurando enfatizar a importância dos mesmos para a formação e a diversidade da cultura do Brasil.	
Deve ser a mesma, porém com sujeições a diversificação em cada comunidade, levando em conta a vida de cada educando.	
Deveria ocorrer de um modo que fossem feitas as relações dos conteúdos para com toda a diversidade existente na sociedade, assim, seria mais fácil promover a educação.	
Trabalhando principalmente com exemplos vivenciados pelos alunos, tentando despertar o senso crítico de discussões pertinentes a tal temas citados.	
Contextualizada, interdisciplinar, conectada com o cotidiano.	
Deve ser contextualizado os conteúdos.	
Uma educação de qualidade para todos, independentemente de quais tipos de povos que seja, pois todos têm os mesmos direitos.	
Livros didáticos que se adéquem a realidade de cada alunos.	
Deve haver uma igualdade para todos os povos, etnias, religiões, sexo, deve ser abordados com respeito em sala de aula.	
O processo de formação deve ocorrer de forma igualitária mostrando todos os processos de diversidades existentes, não só da escola, mas também do mundo.	
O maior desafio é lidar com essas diversidades, e isso não é trabalhado na formação docente, sugiro uma disciplina própria para ser trabalhada essa educação voltada para esses povos.	
Deve mostrar mais as realidades da vida desses indivíduos, enfocando sempre a região que os mesmos habitam.	

APÊNDICE D – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 5º Período (NOITE)

5º PERÍODO (NOITE)	09 ALUNOS
<i>O QUE VOCÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?</i>	
Preparar o docente em formação para repassar conteúdos.	
É um processo que deve ser de constante aprendizado e troca de conhecimento.	
É a preparação para passarmos os conhecimentos que adquirimos ao longo d curso para nossos futuros alunos, conseguindo ver neles as suas particularidades e assim podermos trabalhar melhor cada individuo.	
Seria a capacitação do sujeito para este auxiliar na formação social, interagindo como os conhecimentos técnicos necessários para a vida em sociedade . O docente tem a responsabilidade de influência e proporcionar aos sujeitos uma formação critica que se depara com a realidade no meio que vivemos.	
Trata-se da formação de educadores.	
Ao meu ver seria quando a pessoa esta sendo preparada para transmitir o saber a outra pessoa, quando esta sendo preparada para criar um pensamento critico.	
Entendo que seja a preparação psíco pedagógica, na qual uma pessoa recebe , no que diz respeito a educação formativa. Isto levando em conta cadeiras, disciplinas, seminários, cursos, mini curso, entre outros.	
E um titulo que se dar a partir de uma longa caminhada de aprendizado, quando se tem essa formação e por que você deve esta apto em lecionar, compartilhar seus conhecimentos.	
Prepara sujeitos colaboradores para o desenvolvimento humano, tanto na educação, poder contribuir com o bom desenvolvimento da geração dos nossos futuros filhos, sobrinhos e netos.	

5º PERÍODO (NOITE)	09 ALUNOS
<i>O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA ?</i>	
Eu entendo que, que seja uma educação voltada criticidade, uma educação que atue e que por fim seja atualizada e dinâmica nas a atividades e problemas atuais da sociedade.	
E uma educação sem muros, sem grades, que vai a alem da instituição de ensino, que leva em conta toda a relação de professor , escola, aluno,sociedade e assim sucessivamente.	
Uma educação que aproxima a escola da realidade do aluno.	
Uma educação que não mostra só a pratica, mas todo contexto que esta inserida.	
Seria a forma de aproxima a realidade escola, a realidade das periferias, dos meus aos quais estamos inseridos.	
E uma educação voltada para a realidade de todo aluno, tendo em vista que os parâmetros curriculares são elaborados de forma igualitária para todo pais e todos os alunos.	
Uma educação que leve em conta os conhecimentos prévios dos alunos, seu conhecimento de mundo bem como os conhecimentos didáticos.	
Pretendo conhecer mais, para que eu possa ter uma resposta coerente.	
Uma educação que nos abre novos entendimentos, tantos na nossa formação, desde o ensino básico ate a escolha de nossa formação acadêmica, assim como para a vida, através de novas	

idéias e ensinamentos, de igualdade, direito humanitário, assim como as novas gerações que irão poder ter uma melhor formação.

5° PERÍODO (NOITE)	09 ALUNOS
<i>EM SUA OPINIAO, COMO DEVE OCORRE A FORMAÇÃO DO DOCENTE PENSANDO NA EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO, DOS NEGROS, DOS CIGANOS, EM FIM, A EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES ?</i>	
E dar espaço a estes povos, e trazer eles para dentro da universidade discutir com eles não somente discutir textos acadêmicos sobre os mesmos, e ir mais além.	
Essa formação deve vir na bagagem desde sua residência, do ensino básico até universidade, não se pode mudar uma opinião formada, mas se pode moldar uma opinião.	
Da mesma forma que para outras pessoas.	
Deve-se levar em conta a individualidade e a paisagem cultural de cada aluno.	
Apresentar as diversidades existentes, fazer com que os alunos conheçam realidades marginalizadas, incluir debates frequentes sobre estes temas no curso e etc.	
Seria necessário uma maior autonomia do professor pois é o mesmo que conhece a realidade de sua sala, tendo em vista que ele é obrigado a seguir os parâmetros curriculares estabelecidos.	
Uma educação que promova a interação e contextualização de todas as culturas, levando em conta as particularidades de cada povo.	
Primeiro tratar todos como iguais, conhecer as realidades e buscar uma didática em que todos se adequem.	
Entender e ensinar o papel dessas diversidades já é de extrema importância para se ter uma formação onde estejamos preparados para a profissão de professor.	

APÊNDICE E – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 6º Período (MANHÃ)

6º PERÍODO (MANHÃ)	10 ALUNOS
<i>O QUE VOÇÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?</i>	
E aquela que nos habilita a ensinar, que e constituída um caminho para melhorar o trabalho docente.	
E a formação que se dar aos indivíduos formadores da sociedade que pretendem ser futuros professores.	
Voltada principalmente, para formação de professores da educação básica, a formação docente tem por finalidade preparar profissionais que sejam capazes de lidar com as diversas situações encontradas no ambiente escolar, e ao mesmo tempo consiga construir com os alunos uma aprendizagem significativa.	
E um meio pelo qual uma pessoa pode ajuda na formação cidadão de um grupo.	
E a preparação de um individua de forma novos cidadãos.	
E todo preparo formativo, que estamos recebendo e sendo treinados para sermos professores de geografia, para isso e necessário toda uma formação, tanto teórico quanto pratica.	
E um processo de formação profissional no qual prepara o individuo para o mercado de trabalho no intuito de forma cidadãos críticos na sociedade	
Entendo como a base do mundo, o professor e tão importante para a sociedade que não consigo explica em apenas 4 linhas.forma bons professores e saber que no futuro queremos uma sociedade melhor.	
E a formação em que nos prepara para a atuação em sala de aula. Mas, essa formação sempre e realizada com a teoria deixando muito a desejar a pratica, por isso ocorre o choque de realidade quando nos deparamos com a sala de aula.	
E uma pratica no qual prepara o docente para lida com a realidade das escolas alem de também transmitir seus conhecimentos de forma que contribua para a formação de cidadãos.	

6º PERÍODO (MANHÃ)	10 ALUNOS/01 NÃO RESPONDEU
<i>O QUE VOÇÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA?</i>	
E um meio no qual nos enquanto docente e os já formados abordam conteúdos já estipulados no currículo, mas com um olhar voltado para realidade do aluno onde trabalhamos estes conteúdo com o que acontece no dia-a-dia, como conflitos, discussãode gêneros, palestras, dentre tanto outros aspectos.	
Procura trazer a realidade do aluno na contextualização do conteúdo, ou seja, sempre procura trabalhar o conteúdo de forma didática com aulas significativas.	
No caso desse termo pouco ouvir fala não sei responder.	
E um modelo interdisciplinar que prepara os profissionais em formação com as diferentes áreas do conhecimento.	
E a educação que existe uma interdisciplinaridade uma forte interrelação entre a escola, sociedade onde uma das partes torna-se passivas no processo de ensino e aprendizado.	
Com uma educação voltada para o ensino de acordo com as características de cada região, território ou lugar.	

E uma educação voltada para exceção do aluno ao seu próprio contexto, ou seja, que busca aproxima os alunos as sua própria realidade.
Uma educação que busque ensinar os desafios que são necessários para se ter uma educação completa em todos os campos, principalmente uma educação pensada na diversidade.
Apesar de não ouvir falar sobre o assunto, acho que seja uma educação que envolva as diversidades de conhecimentos como uma diversidade social e cultural.

6° PERIODO	10 ALUNOS
<i>EM SUA OPINIAO, COMO DEVE OCORRE A FORMAÇÃO DOSCENTE PENSANDO NA EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO, DOS NEGROS, DOS CIGANOS, EM FIM, A EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES?</i>	
Deve ser voltada para a valorização cultural dos diferentes sujeitos.	
Que na nossa formação não aja preconceitos com esses grupos, pois nos seres humanos somos todos iguais, e necessário ser trabalhado na sala de aula todos os assuntos importantes que fazem parte da nossa sociedade, e preciso os professores compreender que somos uma sociedade que tem múltiplas diversidades.	
Deve ocorre de forma igual e não formando grupos de minorias onde reproduzem a desigualdade e se vitimisar, afinal e isso que buscamos em nossos pais.	
Devemos ser formados para sermos professores atuais e que não sejamos preconceituosos, pois em um pais marginalizado como o Brasil, haverá alunos de todas etnias e cores.	
Na minha opinião os docentes tem que receber uma educação que visem atender a realidade na qual esses discentes estão inserido sempre buscando trabalhar com o resgate histórico buscando uma contextualização com a realidade.	
A educação como tudo que for feito deve ser trabalhada sem preconceito tornado a sociedade melhor.	
Uma educação que promova o bem esta dos indivíduos independentemente de sua cultura promovendo o desenvolvimento ético, moral e intelectual de todos.	
Aproximando cada vez mais a realidade como a teoria vista em sala, não busca estereotipar esta educação, e assim analisar cada grupo de forma distinta, cada grupo com sua realidade.	
Uma educação inclusiva.	
Deve se pensar uma formação que forma interdisciplinar associe conteúdos com a realidade do aluno trabalhando temas do cotidiano que são permitidos dentro do espaço escolar.	

APÊNDICE F – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 7º Período (NOITE)

7º PERÍODO (NOITE)	11 ALUNOS
O QUE VOCÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?	
É a preparação do profissional da educação, aliado a teoria e a prática para lidar com o atual cenário das escolas brasileiras.	
É a preparação do aluno do curso de licenciatura para se tornar um transformador social.	
A formação docente não se limita ao espaço acadêmico, visto que a formação é contínua.	
Formação docente é a ação voltada para a prática pedagógica do ensino, na qual o sujeito se especializa na área de interesse para que possa atuar como agente formador de cidadãos críticos e reflexivos.	
Formação docente é a preparação do aluno acadêmico para a docência, trazendo pra ele a teoria e a prática escolar para que o mesmo esteja preparado para assumir a profissão.	
É a preparação para sermos mediadores da aprendizagem em que aprendemos técnicas e preparação psicológica para atuar e agir na sala de aula.	
Pelo meu entendimento é a partir da mesma que passamos a levar o conhecimento aos nossos futuros alunos.	
É a formação eu faz com que o aluno se trone professor e nessa formação ele tenta compreender através das disciplinas ofertadas todas as ligações que há com a realidade da escola.	
A formação docente permite compreender o processo e as etapas de qualificação profissional e a aperfeiçoar as praticas de ensino.	
Formação de professores que pensam suas praticas que entendem as necessidades de seus alunos e junto com ele prepara-o para a vida social de forma integro e benéfica.	
Seria o processo, pelo qual, uma pessoa passa para adquirir conhecimentos em uma dada área das licenciaturas em uma instituição de nível superior para posteriormente poder ou não atuar em escola	

7º PERÍODO (NOITE)	11 ALUNOS/ 01 NÃO RESPONDEU
O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA?	
Consiste em trabalhar os conteúdos didáticos com a realidade de cada aluno, enfatizando seu conhecimento prévio sobre determinado tema.	
A educação contextualizada adapta o conteúdo a vivencia do aluno, a partir do momento que o professor faz a associação do conteúdo com as realidades com as relações sócias e as questões vividas ou absorvidas pelos alunos a educação faz o exercício da aprendizagem prazerosa.	
Se refere as múltiplas formas de abordar os temas e ou conteúdos de uma disciplina voltada para uma melhor forma de formar os sujeitos, mostrando novas práxis.	
É a educação onde o que o aluno acadêmico aprende na universidade ele leva para a sala de aula.	
É a educação que tenta atender a todas as diferenças na sala de aula, as diversidades.	
Seria a forma de se ministrar uma aula de maneira diferenciada das demais.	

É uma forma diferente de ensinar, como as novas técnicas e novas metodologias para que os alunos possam aprender de forma diferente, deixando de lado a mesmice do ensino tradicional.
Entendo como uma educação que prepara o aluno no caso o sujeito para a formação cidadã, entendendo as suas realidades, como também conhecer a realidade do qual o sujeito está inserido, buscando a educação interativa.
Seria uma educação onde o professor teria que correlacionar o conteúdo trabalhado em sala de aula com a realidade do aluno.

7° PERIODO (NOITE)	11 ALUNOS
EM SUA OPINIÃO, COMO DEVERIA OCORRER A FORMAÇÃO PENSANDO NA EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO, DOS NEGROS, DOS CIGANOS, ENFIM, A EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES.	
Deve atender os territórios dos povos tradicionais, e vê-los de forma cultural, valorizar com disciplinas diferenciadas, como por exemplo a geografia cultural.	
Deveria se fazer avaliações dos problemas para depois encontrar uma estratégia, visando diminuir ao máximo esse problema.	
Uma formação que mostre a realidade que iremos enfrentar no ensino básico, e que nos auxilie e como lidar com esta diversidade no espaço escolar.	
A educação deve ser sim idealizada e pensada para com o sujeito, que é o público a ser educado. Conhecer o sujeito do qual está ensinando, torna-se muito importante para o desenvolvimento da educação como um todo.	
Deve ser de forma interdisciplinar pois só com a educação para todos de forma igualitária que conseguiremos mudar a nossa realidade.	
Deve ocorrer pensando nas realidades do demais povo, desde os negros até os mais segregados pela sociedade, pois muitas vezes se pensam em uma educação, mas não conhece a realidade no qual o aluno está inserido.	
Fazendo-se uma análise da realidade deles, do conhecimento já adquirido e não desconstruir esse conhecimento e sim aprimorar, voltando eles para a sua realidade para que não venham a se sentir perdidos e nem desinteressados.	
Cada dia mais é visto que a educação precisa abranger todos os povos, e é na formação docente que é possível aprender a lidar bem com esse mundo de diversidades.	
Deve antes de tudo ocorrer sem preconceitos e trabalhando as temáticas numa perspectiva voltada para a realidade.	
A educação deve ser contextualizada de acordo com o público ao qual dela atinge.	
O professor deve conhecer o espaço e a realidade em que seus alunos estão inseridos e a partir disso adequar as suas metodologias ao contexto do aluno.	

APÊNDICE G – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 8º Período (MANHÃ)

8º PERÍODO (MANHÃ)	14 ALUNOS
O QUE VOCÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?	
Formação de indivíduos para lidar com diversas realidades, e assim, poder adaptar conteúdos importantes para esses de acordo com vivências e poder fluir o processo de ensino e aprendizagem.	
Significa ser um bom docente, uma formação voltada a transmitir conhecimentos para os alunos.	
Preparação para uma profissão de grande importância na vida de todos.	
A formação docente é fundamental na construção das demais profissões e educacional dos indivíduos.	
A formação docente é aquela que prepara os professores para atuar na área da educação, onde se espera que os mesmos sejam capazes de formar futuros cidadãos críticos e reflexivos.	
A formação seria em breves palavras estarmos estudando para sermos bons professores, já sabendo que a nossa profissão não é fácil.	
A formação docente é um meio de preparação para aquele que possui afinidade e dom para o ensino. Uma forma de aproximar um indivíduo da prática da profissão e do mercado de trabalho.	
Formação de professores, tem muita responsabilidade, principalmente os da geografia, já que formaremos cidadãos.	
Um processo em que visa proporcionar ao estudante subsídios para que ele atue na vida escolar, não pensando em formar pessoas para o mercado de trabalho somente, mas pessoas comprometidas com o desenvolvimento individual e coletivo.	
Formação docente são as teorias de grandes pensadores onde ao serem estudadas iremos contextualizando e levar para dentro da escola. Aprendendo a ser um sujeito ético, profissional dedicado e responsável.	
Entendo que a partir de uma pressuposta formação cidadão, uma formação que contemple os saberes de cada indivíduo, em vista a isso levar os saberes para a comunidade local.	
Processo complexo que deve envolver a interdisciplinaridade do conhecimento é preciso que haja uma preocupação com a formação humana dos sujeitos.	
Formação pela qual os professores passam para melhorarem a sua prática em sala de aula, adquirindo novos conhecimentos e conhecendo novos métodos.	
É formar um profissional capacitado para atuar no ensino básico.	

8º PERÍODO (MANHÃ)	14 ALUNOS/3 NÃO RESPONDERAM
O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA?	
É uma educação que alcance todos os públicos de maneira igual sem distorção.	
Ensino a partir de leituras de paisagens, livros, informações transmitidas pela mídia.	
Que articula os conteúdos escolares com o mundo vivido e experimentado pelos educadores.	
Entendo por uma educação voltada ao tempo atual em que as dinâmicas do espaço são cada	

vez mais heterogêneas e que devemos ter uma formação voltada para a diversidade.
É onde você levara em conta a realidade do aluno, e ainda integrando a teoria com a prática, humana e física.
Análise das metodologias “tradicionalistas” como adaptações de conteúdos para essas realidades dos docentes, não desconsiderando seus conhecimentos prévios.
É uma maneira de dar aula, em que o professor ensina de uma forma que faz com que o aluno sintam-se mais próximo da sua realidade, onde o professor se aproxima mais do aluno em sala de aula.
Educação contextualizada é um processo de compreensão no convívio espacial e social dos indivíduos.
Educação contextualizada tem o intuito de relacionar o que os livros nos traz com a realidade do aluno.
A educação contextualizada no meu modo de pensar, é aquela em que liberta das correntes tradicionalistas e que trata de novos parâmetros desenvolvimentistas do sistema educacional.
Educação contextualizada é onde você levara em conta a realidade do aluno, e ainda integrando a teoria com a prática, humana e física.

8º PERÍODO (MANHÃ)	14 ALUNOS
EM SUA OPINIÃO, COMO DEVERIA OCORRER A FORMAÇÃO PENSANDO NA EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO, DOS NEGROS, DOS CIGANOS, ENFIM, A EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES?	
Deve ocorrer de forma diferenciada.	
A universidade não traz “casos específicos”, porém, cuja necessidade que as disciplinas de ensino abordarem esses questionamentos e analisem essa problemática	
Uma educação diferente, onde suas realidades sejam realmente abordadas, trazendo a quebra de tabus pra sala	
Deve ser ainda mais abrangente e mais integrante	
Deve ocorrer de forma, igualitária para todos. Onde todos possuam os mesmos direitos.	
A educação não deve ocorrer de forma uma, obedecendo currículo apontado, que aprisiona. Deve correr de maneira diversidade e acessível a todos os povos.	
Deve ganhar mais espaços nos conteúdos cotidianos e não somente em datas comemorativas.	
A formação docente pensando na educação para a diversidade deve ser realizada tendo palestras sobre essa diversidade, ensinando a melhor maneira de promover essa educação.	
A partir de leituras sobre as áreas, conhecer a realidade dos alunos em questão, e procurar adaptar os conteúdos são essas realidades.	
Penso que deve ser integrada uma associação entre disciplinas e cursos ou melhorar um grupo voltado para esta discussão em que seja posto na prática, e não fique apenas na sala de aula de aula como meio de obtenção de notas, mas causar mudanças educacionais e territoriais.	

A interdisciplinaridade, boas práticas de ensino e o estágio supervisionado em diferentes realidades são mecanismos essenciais neste contexto.

O docente tem que ser preparado para lidar com as mais diversas culturas e etnias, tem que ser antes de tudo muito informado para não ter problemas no futuro.

Em primeiro lugar é necessário muitas discussões sobre a temática para conseqüentemente haver reflexões sobre o ensino a estes povos. Assim sendo, deve haver mais debates pensando em metodologias de ensino que se adequem a realidade desses povos.

A educação deveria ser pensada de uma forma em que todos os discentes estivessem em contato com essas pessoas, conhecendo diariamente a sua realidade.

APÊNDICE H – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 9º Período (NOITE)

9º PERÍODO (NOITE)	9 ALUNOS
O QUE VOCÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?	
Compreendo ser uma formação de futuros professores, capacitação para ensinar dentro de um contexto político, econômico e social.	
Formação de professores.	
Refere-se a formação de professores.	
Entendo que é quando você se forma e já estar apto para ensinar, já tem alguma bagagem para ser professor.	
É a formação de professores, formar cidadãos para ser professor.	
Consiste numa formação de preparação de um ser humano que desempenhará a função de professor, com base naquilo que lhe foi apresentado durante a graduação.	
É a formação que objetiva o discente a entender teoricamente uma sala de aula e os seus desafios cotidianos.	
A formação docente, percebo como fonte integradora da capacidade que o futuro professor na discussão e domínio do conteúdo da disciplina, sabendo enxergar as dificuldades e potencialidades dos alunos.	
É a capacidade de relacionar aspectos que estão relacionados a prática escolar e social.	

9º PERÍODO (NOITE)	9 ALUNOS
O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA?	
Educação contextualizada vai além do currículo escolar, é uma educação que prioriza a soma de aprendizagem com as vivências fora da escola, as relações existentes dentro e fora da sala de aula.	
Consiste em uma educação voltada para o dia-a-dia de um determinado grupo ou de vários grupos de pessoas facilitando a assimilação dos temas debatidos em sala de aula.	
Uma educação que se envolva com todas as disciplinas e traga o aluno a se envolver com a sua realidade através da escola.	
Um ensino que possibilite que o aluno perceba a sua realidade naquele conteúdo que está sendo trabalhado, e que ele possa fazer interligações a outras realidades.	
Entendo ser uma educação que se preocupa em fazer tudo em sintonia com os conteúdos a serem trabalhados em sala e não apenas explicar temas de forma aleatórios.	
É a educação que se utiliza a realidade do aluno para a melhor compreensão dos conteúdos.	
É aquela que abrange e discute diversos assuntos de varias áreas.	
Entendo que é um método de ensino novo com metodologias diferentes das tradicionais.	
Uma educação onde busca formar cidadãos críticos, que contextualize os conteúdos da disciplina com a realidade dos alunos	

9º ANO (NOITE)	9 ALUNOS
EM SUA OPINIÃO, COMO DEVE OCORRER A FORMAÇÃO DOCENTE PENSANDO NA EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO, DOS NEGROS, DOS CIGANOS, ENFIM, A EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES?	
Igual, pois não é para ter diferentes entre povos, somos uma nação só. A educação deve ser igual para todos, é um direito para todos.	
Conhecer primeiro a realidade de cada um, para que se possa optar um método de ensino que todos possam compreender, essa é uma dificuldade que os professores sofrem nos dias atuais.	
Essa formação deve ocorrer pensando nas realidades dos povos, ou seja, relacionada a realidade com o contexto.	
Formação docente mais humanizada.	
Acredito que pode haver no curso de formação uma disciplina que possa trabalhar essa questão da diversidade.	
Deve ser uma educação que possibilite os mesmos liberta-se das amarras.	
Muitos professores e outros, deve se desprender de muitos preconceitos, antes de ensinar em sala de aula, enquanto discente.	
Através das abordagens de temas que envolvem as diversas classes sociais durante o processo de formação.	
A educação contextualizada vai além do currículo escolar, é uma educação que prioriza a soma de aprendizagem com as vivências fora da escola, as relações existentes dentro e fora da sala de aula.	

APÊNDICE I – Respostas obtidas pelos questionamentos realizados com educandos do 10º Período (MANHÃ)

10º PERÍODO (MANHÃ)	28 ALUNOS/ 1 NÃO RESPONDEU
O QUE VOCÊ ENTENDE POR FORMAÇÃO DOCENTE?	
É o que nos prepara para a vida profissional voltada a área educacional, é a capacitação profissional.	
Está voltada para a formação profissional do educador.	
Formação docente é o processo constante do educador para capacitar todo e qualquer individuo que busque entender e desenvolver habilidades para a vida.	
A formação docente é o momento em que um individuo se propõe a ingressar em um mundo voltado para a educação e nesse mundo ele vai buscar caminhos a serem trilhados.	
A formação de professores.	
A formação docente é pautada em práticas e discussões de ensino, múltiplos conhecimentos científicos que o profissional tem que ter domínio para colocar em prática em seu exercício.	
Toda a preparação na qual devemos ter para está apto ao ato de ensinar, sempre levando em consideração as particularidades dos agentes envolvidos no processo.	
Formação de professores aptos a trabalhar com alunos do ensino infantil e fundamental.	
A formação docente é um fator primordial para a atuação em sala de aula, pois é nela que aprendemos a teoria, a construção do conhecimento para a realização da prática.	
E a interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais.	
A formação docente é um percurso onde o estudante caminha no decorrer do curso superior, adquirindo conhecimentos não só acadêmicos mais para a vida.	
Uma formação voltada para ensinar de maneira preparada diante dos obstáculos e mudanças que ocorrem a todo momento.	
No meu entendimento seria a preparação, a partir dos conhecimentos adquiridos na academia, que nessa formação o discente estaria enfim preparado para encarar a docência de fato.	
A formação docente é todo seu conhecimento suas experiências realizadas durante a sua formação.	
A formação docente prepara o aluno para exercer a profissão de professor.	
Todas as etapas e experiências que contribuíam para ser professor.	
Formação docente é um período onde o aluno recebe conhecimentos sistematizado e humanizado que deve ser constantemente renovado, para melhor desenvolver essa profissão.	
Formação docente em linhas gerais, deve partir da união entre dois elementos, teoria e prática, assim deforma dialética para com a interação de formar um professor cidadã critico , considerando sua realidade, saberes e etc. dos sujeitos.	
Além de ser professor, ser amigo do aluno e prepara-los para a vida, e não para ser mais um em meio ao mundo.	
Essa formação se pauta em uma construção de um futuro professor que pense de forma critica e pratique as teorias em sala de aula, uma formação que busque a construção do conhecimento	
É a formação pela qual o professor passa em sua carreira.	
Entendo que a formação docente está na prática de formar futuros professores que contribuíra para educar uma sociedade.	

Refere-se a uma formação voltada a professor.
Prepara a pessoa para o mundo profissional.
Ensinar/orientar os alunos a serem futuros professores.
Formação do aluno para atuar em sala de aula, ou seja, e a ponte que leva a universidade a escola.
Momento crucial para qualquer universitário, pois essa formação nos dá subsídios para atuarmos na vida profissional como professores e nos mostrar caminhos para lidar com o conteúdo geográfico.

10° PERÍODO (MANHÃ)	28 ALUNOS/ 8 NÃO RESPONDERAM
O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA?	
Fazer uma ponte entre os conteúdos didáticos com as temáticas sociais. Ligando-as para que os educadores possam assimilar e compreender essa dinamicidade.	
Educação que aborda outros campos do saber e que estar sempre buscando aproximar a realidade do aluno.	
Relacionar os assuntos do livro didático com o dia a dia e a vivencia dos alunos.	
Acredito que seja a vivencia do aluno, as experiências de vida , levando em consideração para o processo de ensino e aprendizagem.	
É uma educação voltada a relação teoria e prática, onde na qual os sujeitos envolvidos conseguem correlacionar os conteúdos vistos em sala com o seu lugar, com a sua realidade.	
Na qual é abordada a teoria a partir do contexto local dos alunos, fazendo com que esse processo facilite a compreensão dos alunos em relação ao assunto abordado.	
É uma educação que busca além do específico e aborda muitos outros assuntos pertinentes, com boa abordagem e interpretação.	
Uma educação mais abrangente, inclusiva, voltada as diversidades.	
E trabalhar o conteúdo com o aluno utilizando métodos e técnicas que o aluno se sinta envolvido de modo que ele consiga aprender o conteúdo.	
Para ser sincero nunca ouvi falar, mas talvez, esteja relacionado a uma educação mais complexa em que os alunos participem dela em totalidade em processo de ensino.	
Educação contextualizada seria a educação a partir da vivencia, ou seja, levar para a sala de aula o cotidiano do aluno.	
É o ato de vincular o conhecimento a sua origem e a sua aplicação.	
É trazer ou tornar os conteúdos de forma mais acessível aos docentes, de forma, que facilite a sua compreensão, é aproximar os temas abordados em sala de aula com a realidade dos alunos.	
É contextualizar os conteúdos de todos as disciplinas, relacionando uma com a outra, como também relacionadas as realidades dos alunos.	
Contextualizar conteúdos com a realidade dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem dos mesmos, acredito o mais importante.	
A construção do saber ocorre a partir do dialogo entre varias áreas do conhecimento científico.	
É trabalhar um determinado assunto trazendo ele para a realidade do aluno.	

É uma forma de se trabalhar para a diversidade, é quando o professor tem a preocupação de conhecer o espaço do aluno e trazer suas experiências para a sala de aula.
É uma educação que promove a aproximação do conteúdo com a prática, evidencia a realidade, contempla a diversidade e prepara para a vida.
É aquela que leva em conta a realidade dos sujeitos.
Educação contextualizada é aquela que leva em consideração o contexto do aluno, a sua vivencia, aproxima a comunidade da escola.

10° PERÍODO (MANHÃ)	28 ALUNOS/ 2 NÃO RESPONDERAM
EM SUA OPINIÃO, COMO DEVE OCORRER A FORMAÇÃO DOCENTE PENSANDO NA EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO, DOS NEGROS, DOS CIGANOS, ENFIM, A EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES?	
A única forma de preparar para essas diversas realidades, seria conhecimento sobre estas culturas acima citados, aqui não somos preparados para tal contexto.	
A formação docente deve possuir em sua grade curricular, disciplinas especificas sobre essas diversidades.	
A formação docente deve englobar esses temas no decorrer das disciplinas e não apenas na disciplina de estagio ou prática, devem trabalhar as mesmas, a realidade desses povos, e nas especificas da área de ensino, mostrar como trabalhar temas e conteúdos essenciais para a vida e desempenho desses indivíduos.	
Sem discriminação, com o pensamento de que nós todos somos diferentes, e temos pensamentos diferentes, sempre mostrando e tendo a preocupação de como é importante cultivar novas culturas.	
Primeiramente sendo mais explorados esses assuntos sobre a diversidade, inclusive com visitas a grupos (quilombolas, ciganos, e etc).	
No processo de formação de professores, no CFP, o currículo de geografia não apresenta um dialogo sobre a educação para a diversidade. Sendo assim, os futuros profissionais não estarão capacitados para desenvolver as atividades relacionadas a esses temas. Tal problemática pode ferir o sistema educacional que pauta no acesso e permanência desse processo de ensino. Nesta perceptiva, o curricular devera enfatizar a relevância da educação para as diversidades, os povos do campo, negros, ciganos e a educação itinerante e etc.	
O docente deve está preparado para atender a todas as diversidades, nesse curso, especificamente, deixa a desejar, pois não atende todas essas questões e se atende é bastante superficial, portanto, é necessário sempre buscar uma formação continuada, se especialize, para se tornar um profissional mais qualificado.	
Deve-se incluir na grade curricular, cadeiras especificas para atender essas demandas e assim compreender a realidade dos mesmos.	
Difícil me posicionar sobre isso, pois mesmo ao avanço das etnias dos últimos tempos em relação ao campo social, o trato para a diversidade na universidade ainda é consideravelmente pouca.	
A educação é um direito de todos, e na minha opinião deve ser tratada de acordo com a realidade de cada povo, enfatizar a sua cultura.	

O professor como um individuo que vive em meio a comunidade, tem que estar despido de preconceitos, pois só assim ele vira conseguir ter uma compreensão das diferenças. A formação docente deve partir dessa perspectivas.
A educação deve ser trabalhada a partir da realidade do aluno só assim o professor poderá facilitar o aprendizado.
Um projeto de educação inclusiva que trabalha as diversidades sem preconceitos e limitações, uma educação para a vida, igualdade.
Pensar em uma educação diversificada não só pensada no singular e sim no plural sem ser para um pequeno grupo, buscando conhecer e colocar em prática suas realidades.
Essa educação deve ser voltada a contextualização, tendo em vista o lugar do sujeito, como também quem são esses sujeitos.
Onde entra a educação contextualizada, no qual as experiências de vida, a cultura e as crenças desses diferentes povos influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem.
Inserindo os assuntos nas discussões em sala de aula.
A educação deve ser sempre voltada para a realidade de cada povo.
Primeiramente, deixarmos de atender esse público isoladamente.
Mesmo que possuam experiências de vidas um pouco diferenciadas, acho que no âmbito da educação, ter uma educação diferenciada torna-se um pouco de exclusão.
Sem restrições ao ensino.
Que ocorra em uma perspectiva contextualizada, dialética, dinâmica, pois a educação é de direito de todos, e todos os saberes e realidades devem ser consideradas.
A pesquisa e as vivencias devem ser o foco principal da formação docente.
Todos nós temos direito a educação independente de classe, cor, religião ela tem que ser vista por todos de forma igualitária.
Acredito que devem ser criadas mais escolas com profissionais voltadas a ensinar esses grupos diante da realidade e inclusão com as demais pessoas de realidades diferentes deles.
Poderia começar com os livros didáticos para citar esses assuntos. Assim os professores poderiam colocar isso nas salas de aula.